

CAMINHOS DE VOLTA

**FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Ditados por
Espíritos Diversos**

INDICE

CAMINHOS DE VOLTA

Caminhos De Volta
A Jovem Seqüestrada
Vocação Dos Filhos
A Morte Resolve ?
Entre Dois Planos
A Volta Do Irmão X **(NAO ENCONTRADO)**
A Estranha Pergunta **(NAO ENCONTRADO)**
Abuso De Drogas
Apoio No Lar
Anseio De Comunicação
Interação
Auto Destruição
Quase Suicida
Casais Em Dificuldades
Uniões Enfermas
Como Agir Nestes Casos
Acidentados Da Alma
Considerações De Kardec
Demônios E Exorcismo
Consulta Aos Espíritos
Cremação
Desajustamentos
Diante Da Paz
Em Memória De Jesus
Cristo Jesus
Familiares Afastados Do Lar
Parentes Enfermos
Familiares Divergentes
Descrentes Queridos
Filhos Processam Mais
Mutilações Congênitas
Imperfeição E Serviço
Seria Pior
Indagações
Felicidade
Lutas E Provas
Para Vencer
Mensagens Particulares
Eles Estão Vivos
Nascimentos Estranhos
Recomposição Espiritual

Necessidade De Paz
Bombeiros De Deus
Nos Limites Do Tempo
Oração Diante Do Tempo
O Rumo Certo
Conversa Em Caminho
Os Direitos Da Mulher
Especialmente À Mulher
Problemas E Conflitos
Seguirás Construindo
Problemas Inquietantes
Diálogo E Sexo
Provas E Problemas
Senda De Luz
Queixas De Insegurança
Dispositivos De Segurança
Questão De Caridade
Mais Caridade
Reencarnação E Educação
Considerações No Plano Físico
Reencarnações Estranhas
Vingança E Teratologia
Renovação Em Toda Parte
Refugiados
Revelação Científica
Herdeiros Da Luz
Segurança E Paz
Paciência E Caminho
Serviço Mediúnico
Pedido E Fuga
Sobre A Criança
Ante Os Pequenininos
Tempo De Agitação
Diálogo Curativo
Tesouro De Surpresas
Nossos Irmãos Ateus
Um Quadro De Lágrimas
Gênio Enfermo
Visita Ao Presídio
Prece Por Libertação

CAMINHOS DE VOLTA

Os pioneiros dos descobrimentos de novas glebas do Planeta sempre deixam sinais nos caminhos de volta. Especialmente para os companheiros que lhes seguem as pegadas para o destino então atingido.

Aqui, uma inscrição, ali um tronco gravado, adiante um monumento de fé, mais além uma construção pequena e rústica.

Este livro é uma coleção de marcos para a viagem humana, ante os continentes diversos da Espiritualidade. Constituído de páginas, materializadas em forças da alma, somos daqueles que as oferecem aos leitores amigos, por modestos sinais nossos, os que já deslanchamos para a jornada de trabalho novo, rumo ao Mais Alto. Possam elas, com as nossas notícias, reconfortar e esclarecer corações, com o aceno da fraternidade e com a luz da esperança, são os nossos votos, rogando a Jesus, o Mestre Excelso, a todos nos inspire e nos abençoe.

EMMANUEL

Uberaba, 30 de outubro de 1975

A JOVEM SEQÜESTRADA

Francisco Cândido Xavier

Durante o dia fomos várias vezes interpelados em conversações avulsas, sobre o caso da jovem norte-americana seqüestrada, noticiado pela imprensa, que depois teria se tornado companheira dos seqüestradores. A tarde, outros amigos apareceram, de visita a Uberaba, trazendo-nos o mesmo assunto. Escutei com atenção o que se dizia, naturalmente sem conseguir opinar a respeito.

À noite, iniciada a nossa reunião pública de hábito, O Livro dos Espíritos nos ofereceu à reflexão a pergunta-resposta número 385. Após os comentários dos amigos, o nosso caro Emmanuel escreveu a página "Vocação dos Filhos".

VOCAÇÃO DOS FILHOS

Emmanuel

Filhos na Terra são herdeiros da vida orgânica dos pais até o ponto em que a lei das afinidades os entrelaça nos mesmos processos de vivência; entretanto, psicologicamente, cada criatura herda de si própria, segundo os princípios da reencarnação.

Refletindo nisto, acolhe os filhos que a existência te confiou na categoria de companheiros da jornada humana, necessitados de apoio sem cárcere e de orientação sem violência.

Sobretudo, observa-lhes as inclinações, a fim de que possas auxiliá-los a descobrir o que buscam nos caminhos do mundo. Quem ama sabe dialogar.

*

Terás desejado senhorear determinada profissão sem que a oportunidade te favorecesse para isso; e porque não atingiste semelhante propósito não imponhas a eles a obrigação de efetuar o que não conseguiste.

*

Ouve com bondade os filhos que te nasceram do amor para que lhes aprendas a vocação genuína. Este terá vindo para a organização da família ; outro precisará do celibato, de modo a realizar-se em determinadas qualidades de espírito; aquele te desfruta a

companhia procurando realizações científicas que lhe premiarão a inteligência, no longo esforço talvez encetado há várias encarnações ; aquele outro te compartilha o plano familiar para o amanhã da gleba, empenhando esperanças e sonhos no serviço do campo ; outro ainda te abordou a equipe domestica tentando realizações artísticas, e outro ainda se te incorporou à consangüinidade com o ideal de proteger a natureza e salvaguardar os animais.

*

Se abraças convenções e conceitos terrestres para trabalhar com segurança, agradece a Deus a felicidade de achar o lugar que te é próprio, para agir e progredir pacificamente. Mas

é possível que esses mesmos conceitos e convenções se mostrem de maneira diferente à visão dos filhos que acolheste no lar.

*

Em todas as situações, ouve teus filhos com afetuoso apreço. E auxilia-os a seguir pela estrada que julguem mais adequada ao que anseiam fazer, na base da consciência tranquila. Todos estamos no endereço de Deus, entretanto cada um de nós transita em estrada diferente para chegar ao destino. Não provoques o desespero dos filhos pela imposição das idéias que te modelam a experiência. Tempera o calor da disciplina com a bênção da brandura. De qualquer modo e quaisquer que sejam as circunstâncias, compadece-te de teus filhos para que eles se compadeçam de ti.

A MORTE RESOLVE ?

Francisco Cândido Xavier

Antes da nossa reunião, uma pergunta monopolizava as nossas conversações: "Morrer, segundo a vida física, será resolver o nosso problema de paz e felicidade?" As opiniões eram as mais diversas.

Convidados para as tarefas planejadas, recebemos d'O Livro dos Espíritos a questão 164 para estudo. Os amigos presentes teceram valiosos comentários a respeito. No término da reunião o nosso Cornélio Pires nos trouxe sua página do Mundo Espiritual.

ENTRE DOIS PLANOS

Cornélio Pires

– “Não agüento sofrer! Estou vencida...”
– Gemia Maricota de Toledo.
- “Ando no mundo como um degredo,
Quero morrer, meu Deus, quero outra vida!...”

Tanto rogou em choro sem medida,
Que faleceu de um tombo no lajedo.
E voltando ao Além, assim mais cedo,
Foi levada de novo à nova lida...

Trabalhando num grupo de socorro,
Clamou que tinha vida de cachorro,
Xingou a morte e tudo quanto via!...

Quis renascer num corpo asselvajado...
Hoje carrega pedras num serrado,
Mas é feliz na Roça da Alegria.

ABUSO DE DROGAS

Na véspera de nossa reunião, comentávamos, num grande grupo de amigos, o problema do abuso de drogas, que vai assumindo grandes proporções em nosso tempo. O assunto ficara em suspenso. Mas, na sessão pública da noite imediata, O Livro dos Espíritos nos deu a estudo a questão 950, levando-nos a analisar os caminhos difíceis do suicídio. No encerramento de nossas tarefas, Emmanuel escreveu a página “Apoio no Lar”, ponderando quanto à importância do auxílio espiritual no lar, para que nos afastemos das induções ao suicídio ou à fuga de nossos compromissos.

APOIO NO LAR

Emmanuel

Com relação ao suicídio indireto, conhecemos de perto os companheiros que enveredam no excesso de drogas psicoativas.

Não se acham eles circunscritos aos resultados do abuso de substâncias químicas psicoalteradoras que os marginalizam em sofrimentos desnecessários.

Se atravessam as barreiras da desencarnação em semelhante desequilíbrio, conservam no corpo espiritual os estigmas da prática indébita que os levou à degeneração dos seus próprios centros de força.

E podemos afirmar que não atingem o Mais Além na condição de trabalhadores que alcançaram o fim do dia, agradecendo a pausa de descanso e sim na posição de trânsfugas de sanatórios em que lhes cabia assistência mais longa.

Alucinados e dependentes das drogas que não souberam respeitar, demoram-se em regimes de reajuste e, quando recobram a própria harmonia, reconhecem-se dilapidados por si mesmos nos mecanismos e estruturas do veículo espiritual, preparando-se para reencarnações difíceis em que o berço terrestre lhes servirá de cela hospitalar.

Este é o quadro que se nos oferece hoje na Terra quase como sendo catástrofe mundial nos dois lados da vida humana.

Todos sabemos disso e todos estamos procurando os melhores meios de erradicar a calamidade: - preceitos de justiça que controlem com segurança o fornecimento de psicotrópicos; apelos à medicina para que se lhes dificulte a indicação; combate às plantações de vegetais determinados, quando estas plantações lhes facultam a origem; ou restrições legais ao fabrico de semelhantes agentes para que se lhes reduzam as facilidades de acesso.

Entretanto, lembramos ainda um ingrediente que pode e deve ser chamado à defesa geral contra a expansão do hábito pernicioso que se vai transformando atualmente em pandemia: - o apoio no lar aos corações fatigados ante as provas e desafios do cotidiano.

A vivência da compreensão fraterna, que assegura o socorro incansável da tolerância construtiva é o antídoto da solidão e da fuga através das quais milhares de criaturas estão encontrando o processo obsessivo e o desequilíbrio, a enfermidade e a morte.

Através da abnegação e da renúncia, usa o entendimento e a bondade, garantindo, quanto possível, a tranqüilidade e a segurança dos seres que te forem confiados e estarás vacinando o teu próprio ambiente contra as manifestações de quaisquer forças negativas.

Não precisamos conceituar aqui os estragos e arrasamentos de natureza psicológica, decorrentes da inconformação e da violência nos grupos sociais ou domésticos a que nos vinculamos.

Serve e perdoa, socorre e ajuda sempre entre as paredes do lar, sustentando o equilíbrio dos corações que se te associam à existência e se te interessas realmente no combate ao suicídio e à deserção, reconhecerás os prodígios que se obtêm dos pequenos sacrifícios em casa por bases da terapêutica do amor.

ANSEIO DE COMUNICAÇÃO

Falávamos, antes da reunião, do nosso anseio de comunicação mais contínua com os entes queridos domiciliados no Além. Como facilitar esse intercâmbio e de que maneira manter acesa a chama do amor entre nós e os que nos precederam na Espiritualidade?

Logo que iniciada a reunião, aberto O Livro dos Espíritos, a questão 459 veio ao encontro do nosso assunto, sendo comentada por irmãos diversos. No final de nossas tarefas, recebemos a visita de nosso benfeitor Bezerra de Menezes que escreveu. Por nosso intermédio, a mensagem “Interação”.

INTERAÇÃO

Bezerra de Menezes

Comumente indagais pelo modo de vos identificardes com os seres queridos que vos antecederam na viagem para a Grande Renovação.

Entendamos.

O Mais Além não é tão longe do vosso campo de experiência e aqueles a quem, na Terra, impropriamente categorizamos por desaparecidos não se encontram assim tão ausentes.

Achamo-nos todos interligados, nas mesmas esperanças e realizações.

Se chorais os que partem do mundo, quase sempre os que partem do mundo lastimam os que ficam nele. E a sede do reencontro é o laço a que nos prendemos reciprocamente, apesar das dimensões diferentes de matéria em que nos fixamos.

Fácil entender, assim, que conseguireis desfrutar a convivência com os entes queridos, já desenfaixados do envoltório físico, pelo cultivo dos ideais e atividades a que se afeiçoam ou dos quais pretendem a desejada iniciação.

Se quase todos nós, quando no mundo, nos observamos inaptos para a Vida Espiritual, os que começam a trabalhar por ascensão e melhoria, na Vida Espiritual, ainda se encarceram mentalmente nos propósitos e lembranças do campo terrestre, necessitando – quantos de nós! – prosseguir na aquisição de méritos para o acesso a estágios superiores de evolução.

Se vos propondes, dessa forma, ao convívio mais direto com as criaturas queridas domiciliadas no Mais Além, ofertai a elas os vossos braços a serviço da fraternidade e do entendimento.

Associai-vos com os entes inesquecíveis nas tarefas do bem puro e simples, considerando-se que o bem será sempre, nos fundamentos da vida, o bem que pudermos criar no amparo aos outros, de vez que unicamente a felicidade que fizermos, em favor do próximo, reverterá para nós, no tempo, a fim de ser a nossa própria felicidade.

Em síntese: doai àqueles a quem consagrais vosso afeto o melhor de vossas forças para a edificação do Mundo Mais Feliz e reconheceréis que todos estarão mais profundamente vinculados ao vosso amor, sustentando-vos, cada vez mais seguramente, para o reencontro em Plano Maior e Melhor, na conquista da alegria sem pausa e da união para sempre.

AUTO DESTRUIÇÃO

Problema inquietante surgiu nas poucas horas em que tivemos contato com amigos de várias procedências em visita a Uberaba. Nada menos de dez pessoas afinavam-se com tendências ao suicídio. Esses irmãos, homens e mulheres de cidades e regiões muito diferentes, procuravam apoio na Doutrina Espírita para evitar as idéias de autodestruição. Não houve tempo para diálogos mais longos. Mas logo que iniciamos a reunião, O Livro dos Espíritos nos trouxe a estudo a questão 950.

As explanações dos companheiros foram as mais felizes, demonstrando o desequilíbrio e o infortúnio que acompanham a desencarnação voluntária. E ao término das tarefas o nosso benfeitor espiritual, Emmanuel, tratando do assunto, assinou a página “Quase Suicida”.

QUASE SUICIDA

Emmanuel

Quase suicida.

Sentimos-te o passo, à beira do precipício. Caindo quase.

Entretanto, estamos aqui buscando-te o coração para o reequilíbrio.

Ninguém te pode medir a dor, mas urge reconhecer que por mais que soframos, há sempre alguém na travessia de obstáculos maiores.

Abandona a idéia que te induz à própria destruição e medita.

Ainda há sol bastante para ser esperado amanhã, tanto quanto surgiu hoje.

Nem todas as estradas se fecham de vez no trânsito da vida.

E por mais anseies pelo fim, a morte é ilusão.

No trabalho e no repouso, na luz e na sombra, dentro do dia ou da noite, achamo-nos naquilo mesmo que fizemos de nós.

Não alargues, por isso, as feridas mentais que porventura carregues, acumulando cargas inúteis de aflição, porque além da cela corpórea de que pretendes afastar-te, reconhecer-te-ias simplesmente com tudo aquilo que fizeres de ti.

Recorda: a sabedoria da vida que regenera a erva mutilada tem remédio igualmente para qualquer de nossas dores.

Ergue-te do vale conturbado das próprias emoções e larga para trás o nevoeiro da negação e da dúvida.

Segue adiante.

O trabalho salvador te espera o pensamento e as mãos.

Escuta. O gemido de um enfermo relegado ao desamparo ou o choro de uma criança sozinha te apontam aqueles que te aguardam a presença amiga como sendo a de um anjo com o divino poder de auxiliar.

Avança mais um tanto.

A natureza materna conversará contigo pelo inarticulado da observação no silêncio. As árvores te falarão do prazer de ofertar os próprios frutos e a semente a renascer do claustro da terra te dirá que não há morte.

E quando a noite se te descobre, ante a jornada, os astros refletidos em teu olhar proclamarão por dentro de ti mesmo que força alguma te poderá despojar da condição luminosa de criatura de Deus.

CASAIS EM DIFICULDADES

Hoje temos uma página do nosso caro Emmanuel sobre o problema dos casais em dificuldade de ajustamento. O Evangelho Segundo o Espiritismo nos ofereceu a estudo o item 5 do capítulo XXII. Tínhamos vários grupos de irmãos com problemas conjugais. Após a leitura e as explicações dos companheiros, o nosso amigo da Espiritualidade nos deu a mensagem “Unões Enfermas”.

UNIÕES ENFERMAS

Emmanuel

Se te encontras nas tarefas da união conjugal, recorda que ora a execução dos encargos em dupla é a garantia de tua própria sustentação.

Dois associados no condomínio da responsabilidade na mesma construção.

Dois companheiros compartilhando um só investimento.

* * *

Às vezes, depois dos votos de ternura e fidelidade, quando as promessas se encaminham para as realizações objetivas, os sócios de base da empresa familiar encontram obstáculos pela frente.

Um deles terá adoecido e falta no outro a tolerância necessária.

Surge a irritação e aparece o ressentimento.

Em outras ocasiões, o trabalho se amplia em casa e um deles foge à cooperação.

Surge o cansaço e aparece o desapareço.

Hoje – queixas.

Adiante – desatenções e lágrimas.

Amanhã – rixas.

Adiante ainda – amarguras e acusações recíprocas.

Se um dos responsáveis não se dispõe a compreender a validade do sacrifício, aceitando-o por medida de salvação do instituto doméstico, eis a união enferma ameaçando ruptura.

* * *

Nesse passo, costumam repontar do caminho laços e afinidades de existências do pretérito convidando esse ou aquele dos parceiros para uniões diferentes. E será indispensável muita abnegação para que os chefes da comunhão familiar não venham a desfazer, de todo, a união já enferma, partindo no rumo de novos ajustes afetivos.

* * *

Entende-se claro que o divórcio é lei humana que vem unicamente confirmar uma situação que já existe e que, se calamidades da alma pendem sobre a casa, não se dispõe de outra providência mais razoável para recomendar, além dessa. Entretanto, se te vês nos problemas da união enferma e, principalmente se tens crianças a proteger, tanto quanto se te faça possível, mantém o lar que edificaste com as melhores forças do espírito.

Realmente, os casamentos de amor jamais adoecem, mas nos enlaces de provação redentora, os cônjuges solicitaram, antes do berço terrestre, determinadas tarefas em regime de compromisso perante a Vida Infinita. E, ante a Vida Infinita convém lembrar sempre que os nossos débitos não precisam de resgate, a longo prazo, pela contabilidade dos séculos, desde que nos empenhemos a solve-los em tempo curto, pelo crediário da paciência, a serviço do amor.

COMO AGIR NESTES CASOS

Antes das nossas tarefas, o assunto geral dos companheiros era a dificuldade de se levar a idéia espírita aos irmãos que nos procuram as casas de ideal e de fé, trabalhados por idéias que lhes dificultam o entendimento claro de nossa doutrina renovadora.

Ouvem as preleções de nossos encontros espirituais e as mensagens de nossos benfeitores, mas parecem distantes. Estão detidos nos problemas e lutas deles e experimentam muitos obstáculos para entender as lições de nossas escolas de ação e trabalho.

Como agir nesses casos?

Com essa pergunta fomos ao início da reunião.

O Livro dos Espíritos nos deu a pergunta-resposta 876. depois das explicações tivemos a página de nosso caro Emmanuel.

ACIDENTADOS DA ALMA

Emmanuel

Nos quadros de aflição da Terra, comove-nos, a cada passo, diante dos acidentados do corpo, a requisitarem hospitalização imediata.

A fim de atende-los, fundam-se instituições diversas, através das quais corações nobremente formados se dispõem a auxiliar.

Entretanto, é forçoso reconhecer que aos nossos núcleos de ação espiritual acorrem, dia-a-dia, verdadeiras multidões de acidentados da alma no trânsito da vida.

Amavam e foram preteridos, observando-se espancados nos sentimentos mais íntimos.

Dedicavam-se a empresas nobilitantes que explodiram em falência e, de momento para outro, se identificam sob os estilhaços da própria obra em destruição.

Criaram empreendimentos de trabalho digno que foram massacrados por desafetos gratuitos.

Consagravam-se a tesouros afetivos nos quais se viram repentinamente lesados nos mais altos valores da confiança.

Entraram em realizações de brilhante fachada e descobriram-se, no íntimo delas, qual se fossem encarcerados em armadilhas de sofrimento.

Estabeleceram tarefas construtivas que lhes escaparam das mãos.

Cultivaram planos de felicidade que a morte de um ente querido pulverizou em montes de cinzas sob chuvas de pranto.

Perante os nossos irmãos acidentados do espírito, compadece-te e auxilia sempre.

Faze uma pausa na marcha acelerada das próprias cogitações, e oferece a eles o donativo da atenção.

Aspiravam a reerguer-se para a vida, e tentaram abrir uma janela em si próprios para se comunicar com o dia novo.

Sonhavam paz e renovação.

Buscam ansiosamente mãos amigas que lhes descerrem a estrada da tranqüilidade e da reconstrução pela qual se trocam com todas as forças da própria alma.

Ante os companheiros aflitos pelo retorno à própria segurança, aprendamos a ouvi-los e a auxiliá-los.

Para isso, não é preciso manejares o martelo da crítica, nem é necessário inflames o fogo da discussão.

Os nossos amigos acidentados da alma se reconhecem desorientados na sombra da prova e, por isso mesmo, te pedem unicamente para que lhes acenda no caminho leve réstia de luz.

CONSIDERAÇÕES DE KARDEC

Francisco Cândido Xavier

Em várias conversações tivemos ocasião de comentar os noticiários da imprensa sobre demônios e exorcismo. O assunto vem sendo muito debatido. E nós, também, num grupo grande de companheiros, não escapamos às opiniões sobre essas ocorrências.

Acontece que, em nossa reunião pública, O Livro dos Espíritos nos ofereceu a questão 131 para os estudos gerais e o nosso caro Emmanuel escreveu a página "Demônios e Exorcismo".

O nosso amigo espiritual trata do tema, expressando-se nas mesmas considerações de Allan Kardec.

DEMÔNIOS E EXORCISMO

Emmanuel

Em vários setores da atualidade revive-se a figura do demônio, no estilo da Idade Média, e articulam-se processos de exorcismo a fim de lhe conjurar a presença.

Entretanto, no assunto, vale revisar os conceitos kardequianos emitidos há mais de um século.

Demônios, no sentido que a civilização corrente empresta ao vocábulo, não são seres votados pela Sabedoria Divina à prática do mal, e sim espíritos humanos que se desequilibraram em atitudes infelizes perante a vida. Podem estar domiciliados em faixas de sombra do Mundo Espiritual, em correlação com o Plano Físico ou em núcleos residenciais da Terra mesmo. Desencarnados e encarnados.

E, para entendermos o exorcismo, basta que nos detenhamos no estudo da hipnose e do reflexo condicionado para recolher as melhores conclusões quanto ao poder da influência.

*

O homem sempre necessitou de apoiar-se em símbolos de amor e fé, autoridade e responsabilidade para facear com segurança as forças que se lhe conservam desconhecidas.

Tanto na paisagem terrestre, quanto na paisagem espiritual, seja no estágio físico ou nos períodos de tempo, antes e depois da permanência no corpo de matéria mais densa, a personalidade humana, em determinados degraus da estrada evolutiva, frenerà os impulsos de agressividade exagerada ou buscará encorajamento nas próprias fraquezas, em sinais e palavras, imagens e sons que lhe recordem os dispositivos de proteção mental a que habitualmente se submeta ou recorra, nos lances das próprias experiências.

À vista disso, é fácil compreender que a pessoa humana, quando fora das leis de harmonia e burilamento que nos regem os destinos, será sempre uma criatura de emoções transitoriamente deterioradas, criando tribulações no lugar em que se encontre.

E, por outro lado, não é difícil perceber que o exorcismo, na base dos agentes magnéticos e dos valores da memória, é sempre uma alavanca de emergência capaz de remover influências infelizes.

Na raiz do problema, em suma, encontramos a necessidade de considerar os chamados “espíritos das trevas” por irmãos verdadeiros, requisitando compreensão e auxílio a fim de se remanejem do desajuste para o reequilíbrio neles mesmos. Entendendo-se ainda que o melhor e mais alto processo de transformá-los, em definitivo, será sempre a prática do amor, através da qual todos nós, os espíritos em evolução no campo terrestre, estamos sendo orientados, treinados, instruídos, educados e sublimados pela abnegação incessante dos Sábios Angélicos da Espiritualidade, em nossa marcha progressiva para Deus.

CONSULTA AOS ESPÍRITOS

Francisco Cândido Xavier

Temos recebido, de várias procedências, acenadas por amigos nossos, solicitações endereçadas aos Benfeitores Espirituais a respeito da cremação. Isso tem sido objeto de muitas conversações nossas.

Na reunião de ontem, O Livro dos Espíritos nos deu para estudo a questão 164. Nos comentários veio à tona a mesma interrogação: o que dizem os amigos desencarnados sobre a cremação ao invés do sepultamento dos mortos? No final de nossas atividades nosso caro Emmanuel escreveu sobre o assunto a página "Cremação".

CREMAÇÃO

Emmanuel

De quando em quando, amigos da Terra nos inquirem com respeito aos resultados possíveis da cremação que tenhamos porventura experimentado após o afastamento do corpo denso.

E efetivamente o assunto se reveste de significação e proveito, pelas repercussões do processo crematório no plano espiritual.

Por muito se examine, no mundo, a presença da morte física, conferindo-se-lhe foros de igualdade em quaisquer circunstâncias, o óbito não é idêntico no caminho de todos.

Qual ocorre no berço, quando o renascimento estabelece condições diferentes, do ponto de vista orgânico, para cada um de nós, a separação do veículo terrestre está revestida de características originais para cada indivíduo. Além da existência comum na Terra, nem todas as criaturas se observam imediatamente exoneradas da inquietação e do trauma, da ansiedade ou do apego exagerado a si próprias.

Temos companheiros que, na desencarnação pelo fogo se liberam de improviso de qualquer conexão com os recursos que usufruíram na experiência material. Entretanto, encontramos outros, em vasta maioria, que embora a lenta desencarnação progressiva que atravessaram, se reconhecem singularmente detidos nas impressões e laços da vida material, notadamente nas primeiras cinquenta horas que se seguem à derradeira parada cardíaca no carro fisiológico. Fácil observar, em vista disso, que o período de espera, no espaço razoável de setenta e duas horas, entre o enrijecimento do corpo físico e a cremação respectiva, é tempo valioso para a generalidade de todos aqueles que se encontram em trânsito de uma vida para outra.

Isso é compreensível porque se muitos irmãos dispensam semelhante cuidado, desde os primeiros instantes de silêncio no cérebro, outros, aos milhares, se observam vinculados aos tecidos inertes de que já se desvencilharam, no anseio, embora vão, de revivescê-los. À face do exposto, nós, os amigos desencarnados, nada poderíamos aventar fundamentalmente contra a cremação. No entanto, entendendo que os nossos amigos - os homens da Esfera Física - ainda não dispõem de instrumento para analisar os graus de extensão e de intensidade do relacionamento entre o espírito recém-desencarnado e os resíduos sólidos que lhes pertenceram no mundo, consideramos justo que se lhes rogue o citado período de repouso, a favor dos chamados mortos, em câmara fria que lhes conserve a dignidade da forma. Depois disso o sepultamento ou a cremação nada mais representam, para a alma, que a desagregação mais lenta ou mais rápida das estruturas entretidas em agentes físicos, das quais se libertou.

DESAJUSTAMENTOS

Antecedendo nossa reunião pública, trocávamos idéias sobre os desajustamentos e perturbações a que somos levados, nos tempos que atravessamos. Concluímos que os antagonismos e as lutas espirituais vão crescendo nos lares e grupos familiares e explodem nos contatos públicos, exigindo muita compreensão e serenidade da parte dos que possam auxiliar a sustentação da tranqüilidade geral. Destacávamos o apoio providencial dos conhecimentos espíritas para não perder a esperança, quando chamados às tarefas doutrinárias.

Iniciada a reunião, O Evangelho Segundo o Espiritismo nos deu a estudo o item 5 do capítulo IX. Vários comentaristas expressaram-se com muita oportunidade sobre o texto. Complementando as tarefas da noite, Emmanuel compareceu com a página “Diante da Paz”.

DIANTE DA PAZ

Emmanuel

Nunca é demais afirmar que a paz começa em nós e por nós.

Os pacificadores, porém, são aqueles que aceitam em si o fogo das dissensões, de modo a extingui-lo com os recursos da própria alma, doando tranqüilidade a todos aqueles que lhes compartilham a marcha.

Quanto puderes, distribui o alimento da concórdia, reconhecendo que a bênção da paz é desdobramento do pão de cada dia.

Emissários do Bem, domiciliados na Vida Maior, desenvolvem empreendimentos de paz em todas as direções no mundo, mas precisam de cooperadores fiéis que lhes interpretem a obra benemérita, ao lado das criaturas.

Se aderiste a essa campanha bendita, auxilia-os em bases de entendimento e serviço.

Onde a palavra seja convocada ao socorro fraterno, fala auxiliando e, se o mal aparece por desequilíbrio de forças, conturbando situações, corrige o mal com amor, limitando-lhe a influência ou curando-lhe as feridas.

Se agressões repontam à frente, considera que as enfermidades ocultas atacam em todos os lugares e ampara a vítimas de semelhantes arrastamentos, na certeza de que a tolerância, agindo construtivamente, é a terapêutica que nos preserva a todos contra os assaltos da violência.

Se a injúria escarnece, capacita-te de que a crueldade é sinônimo de alienação mental e usa o perdão por exaustor das trevas que invadem o raciocínio daqueles que se perdem nos labirintos da delinqüência.

Faze silêncio onde o silêncio consiga apagar desavenças e acusações e, quanto possível, transforma-te no ponto terminal de qualquer processo de incompreensão, capaz de degenerar em perturbação ou loucura.

Onde estiveres, abençoa.

Naquilo que penses, mentaliza o melhor.

No que digas, harmoniza os outros quanto possas.

No que faças, constrói sempre para o bem geral.

Nunca nos esqueçamos de que o Príncipe da Paz, na Terra, nasceu em clima de decepções, viveu através de hostilidades permanentes, serviu entre adversários gratuitos e selou o próprio trabalho sob a vitória aparente dos perseguidores; mas, supostamente vencido, o Cristo de Deus, de século e século, cada vez mais intensamente, é o fiador da concórdia entre as nações, erguendo-se por doador de paz genuína ao mundo inteiro.

EM MEMÓRIA DE JESUS

Francisco Cândido Xavier

Associando-se, com certeza, às lembranças de Jesus, rearticuladas na semana*, os nossos amigos espirituais cooperaram para que as reflexões do item 5 do capítulo VI de O Evangelho Segundo o Espiritismo saíssem para estudo em nossa reunião. Um companheiro incumbiu-se da explanação do texto. Ao término de nossas tarefas, o poeta Maciel Monteiro comunicou-se, dando-nos o soneto que intitulou "Cristo Jesus".

*Refere-se à Semana Santa de 1974. (Nota da Editora)

CRISTO JESUS

Maciel Monteiro

Passam sobas cruéis nos séculos sem data!...
A prole dos Ramsés ergue a fúria leonina,
Ciro esbanja poder, Alexandre fascina,
Mitrídates refreia o ímpeto sarmata...

César comanda o mundo e Roma desatina...
Vem Átila depois na ambição insensata,
Alarico é o terror que a maldição retrata!...
Todos passam descendo a cinza, treva e ruína...

Mas Cristo em paz e amor faz-se o guia dos povos,
Irmana as multidões e lega aos tempos novos
Artífices e heróis preparando o futuro.

E a elevar-se e a crescer no tempo sem memória,
Cristo é o Conquistador da Verdade e da História,
Trazendo à Humanidade o Reino do Amor Puro!...

FAMILIARES AFASTADOS DO LAR

Conversávamos sobre familiares enfermos.

Alguns amigos falavam de parentes custeados por outros em casas assistenciais de repouso e de saúde, Poe serem pessoas que a maturidade extrema na vida física tornara menos aptas ao otimismo e à alegria.

Fixávamos o assunto nesses casos, não de doentes propriamente considerados, mas de familiares de convivência menos fácil que são afastados do recinto doméstico em regime de pensões pagas, quando a nossa reunião foi iniciada. O Evangelho segundo o Espiritismo nos deu para estudo o item 8 do capítulo XIV.

Depois dos comentários, o nosso caro Emmanuel nos trouxe a página “Parentes Enfermos”.

PARENTES ENFERMOS

Emmanuel

Como tratarei os parentes enfermos?

Pergunta muitas vezes repetida e analisada.

De nossa parte, responderemos aos amigos que no-la endereçam, segundo o critério da imortalidade.

Ainda mais.

Esclareceremos que irmãos enfermos não são unicamente aqueles que a radiografia revela ou que a experiência médica registra.

Além das moléstias que se manifestam no corpo físico, temos ainda aquelas outras que se entranham na alma, por enquanto arredadas da patologia comum.

Se consegues, assim, perceber os sofrimentos daqueles que se te vinculam à existência, conserva-os contigo, tanto quanto puderes.

Quanto mais pesem no orçamento de tempo e possibilidades a que te prendas, mais necessitados se mostram de proteção e segurança.

Em muitas ocasiões, talvez possas situa-los em recintos pagos, com o beneplácito da tua bolsa.

Entretanto, embora te reverenciemos os impulsos de generosidade, não vacilamos em reformular o apelo à tua misericórdia para que os mantendas no calor da própria ternura.

São eles filhos imobilizados no leito, a te pedirem socorro;

Ascendentes que se fizeram valetudinários e te rogam assistência, enquanto aguardam a cirurgia da morte;

Companheiros encarcerados em moléstias difíceis ou irmãos outros em transe graves da vida orgânica;

Além deles encontramos ainda os doentes mentais, supostamente sadios, aqueles que passaram a evidenciar comportamento infeliz;

Os caídos em experiências amargas no campo afetivo;

Os desmemoriados diante das obrigações que assumiram e os que carregam obsessões ocultas que lhes desfiguram a imagem.

Diante dos parentes enfermos, se te reconheces com saúde e equilíbrio, a fim de observá-los, compadece-te deles e guarda-os no clima da própria presença, quanto isso se faça possível.

Todos eles são a continuidade de nossos débitos ou prolongamentos de nossa própria ternura.

Recordemos que a morte é somente mudança, que nos reencontraremos todos, agora ou no futuro, e doemos àqueles corações que nos cercam todo o amor que esperam de nós ou que nos solicitam, a fim de se complementarem na evolução a realizar ou no trabalho a fazer.

Abençoa hoje os que amanhã te abençoarão.

FAMILIARES DIVERGENTES

Lutas em casa, parentes contrário às nossas idéias –às vezes com tantos contratempos em nosso desfavor, foram os assuntos que nos ocuparam a atenção em nossa reunião. Muitos companheiros opinando e muitos pareceres como que a se contradizerem.

Seria justo deixá-los, os familiares divergentes, entregues a sim mesmos, pois não nos esposam os pontos de vista? Seria melhor com eles, lutar pela verdade? As trocas de idéias entre nós seguiam essa linha, quando O Livro dos Espíritos nos deu à meditação a questão 221.

No término do nosso encontro, Emmanuel, com a pontualidade de sempre, escreveu, mais sobre o tema de nossas conversações do que sobre o tema do livro.

DESCRENTES QUERIDOS

Emmanuel

Comumente, somos defrontados pelos companheiros marcados por incompreensões do grupo doméstico, em matéria religiosa.

Aceitam os princípios do Cristianismo Redivivo, que os entes amados não admitem ainda.

Regozijam-se na certeza da sobrevivência, além da morte; reconfortam-se no trato com amigos espirituais domiciliados no Mais Além; edificam-se na idéia da reencarnação e compreendem os elevados misteres da mediunidade, mas sofrem o antagonismo de seres estimáveis transitoriamente incapazes de lhes compartilhar o mesmo nível de elevação e progresso.

Se isso te ocorre na experiência diária, não convertas a luz interior das convicções que te beneficiam em martelo que te espanque a estrutura familiar, comprometendo-lhe a segurança.

Empenha-te a servir na lavoura da libertação quanto possas; entretanto, se a fé que te orienta é motivo a desajustes crônicos, não abandones os descrentes queridos, a pretexto de exaltar a Obra de Deus.

Mantém o equilíbrio do lar, embora sem qualquer servidão que te anule o pensamento livre, sustentando a tranqüilidade dos que te cercam e aplicando em casa, com discrição e silêncio, as lições que te compõem a crença e baseiam os raciocínios.

Talvez não possas comungar, de imediato, as tarefas renovadoras nas assembléias dos irmãos de trabalho, compromisso, mas podes exercer o dom de crer e servir ao lado da equipe caseira que te pede prática e testemunho.

Pais difíceis, em muitos casos, são credores exigentes a te solicitarem o resgate de débitos passados em serviço de renúncia permanente. Esposa e esposo, filhos e filhas, tanto quanto amigos e irmãos não só por vezes te cobram dívidas que ficaram à distância, nas trilhas do espaço e do tempo, como também quase sempre são criaturas, às quais prometeste assistência e apoio, antes do berço terrestre, em forma de sacrifício pessoal para se fazerem as criaturas providenciais que podem e devem ser.

Não menosprezes os familiares que a Lei Divina te confiou.

Quanto pudes, auxilia-os na compreensão gradativa da evolução e da vida.

Quando Jesus nos adverte a deixarmos os pais e os entes amados para conseguirmos ser seus discípulos, não nos induzia a abandoná-los e sim nos pedia renunciarmos à felicidade de ser por eles compreendidos, de modo a amá-los, mais profundamente, qual Ele mesmo, o próprio Cristo, nos ama e sempre nos amou.

FILHOS PROCESSAM MAIS

Francisco Cândido Xavier

Nossa irmã de ideal, D. Margarida Magnabasco, de Santa Rita do Passa Quatro, enviou-nos recorte de imprensa, de publicação recente, com a notícia de que estão surgindo, em país vizinho, vários processos de filhos contra os pais, por haverem nascido com inibições e mutilações congênicas. O assunto, comentado antes de nossa reunião por vasto grupo de amigos, causou a maior estranheza. Quando as tarefas foram iniciadas, O Evangelho Segundo o Espiritismo nos ofereceu o item 8 do capítulo XIV. A questão continuava no mesmo tema e as explanações dos companheiros mostraram as diversas nuances do assunto.

Ao término da reunião o nosso caro Emmanuel escreveu a página "Mutilações Congênicas".

MUTILAÇÕES CONGÊNICAS

Emmanuel

Sempre penoso o quadro em que se lhes patenteia o regresso à Espiritualidade.

São eles os nossos irmãos mutilados nos próprios sonhos.

Exaltavam a força da liberdade, no entanto, desarvoraram-se na indisciplina e se enrijeceram na violência, em que se articulam o desespero e a perturbação.

Dedicavam-se ao amor, entretanto, cristalizaram-se na afeição possessiva, enovelando-se nas teias da delinqüência.

Consagravam-se à atividade, mas abraçaram os movimentos da ambição desregrada e caíram em avareza e penúria de espírito.

Cultivavam a justiça, todavia, agindo sem misericórdia, tresmalharam-se nas pedras da tirania e da impressão.

Iluminavam-se de boas intenções; contudo, ainda incapazes de integração com as Leis Divinas que consideram o bem de todos, apagaram raciocínios brilhantes nas sombras do remorso.

Após a desencarnação, são eles os portadores do complexo culposo que carregam em si os remanescentes dos atos infelizes a que se empenharam...

Lamentam os braços de que se serviram para a ofensa ao próximo e a si mesmos;

lastimam os pés que os transportaram para a consumação de delitos nos quais dilapidaram os interesses de legiões de pessoas;

menosprezam os órgãos de comunicação afetiva com que enlouqueceram corações sensíveis, ao satisfazerem apetites inferiores sem qualquer noção de responsabilidade, em nome do amor;

e deploram as engrenagens do cérebro com que realizaram o próprio suicídio para se reencontrar no Além mais perturbados e desditosos.

*

Claramente inabilitados para a vida nas Esferas Superiores e suficientemente infelizes para serem enviados a qualquer esquema de punição, já que a própria mente

descontrolada lhes recomenda, em benefício próprio, a hospitalização carcerária, tão somente se lhes descortina uma estrada ao suspirado reequilíbrio: o retorno ao corpo terrestre a fim de que o remédio da regeneração, no veículo do esquecimento temporário, lhes seja administrado pelas forças da vida, na reconstituição gradativa dos recursos que desgastaram ou destruíram pela autodeterminação, no curso do tempo...

*

Irmãos que renascestes em regime de cassação transitória, quanto a implementos determinados do corpo, agradecei aos vossos pais o carro físico em que vos encontrais provisoriamente, para reajuste e reparação...

Nunca vos levanteis contra as criaturas que vos entreteceram a cela curativa em que vos achais, já que herdastes psicologicamente, de vós próprios, as insuficiências, mutilações, dificuldades e inibições que trazeis do berço em auxílio à solução de vossos problemas e necessidades.

Tão importante se faz a tarefa dos vossos genitores, que nas Leis Divinas doadas ao mundo pelo mandato de Moisés, recomendou o Senhor se inscrevesse o mandamento inesquecível, como sendo obrigação para todos os filhos da Humanidade: “Honrai o vosso pai e a vossa mãe”.

IMPERFEIÇÃO E SERVIÇO

Francisco Cândido Xavier

Nossa reunião para os deveres da assistência foi precedida de comentários sobre os problemas da imperfeição humana em relação ao serviço espiritual. Explanávamos sobre erros e lutas, esforços e fracassos em nossos caminhos de tarefeiros da Doutrina Espírita, quando fomos convidados aos estudos e preces programados.

O Evangelho Segundo o Espiritismo nos trouxe a exame o item 12 do capítulo XXIV. E após a preleção, com a cooperação dos amigos presentes, foi o nosso Cornélio Pires, o mensageiro espiritual que nas deu a página da noite. Trata-se de resposta a jovem consulente que lhe pedia, em carta, alguma a diretriz sobre o seu ingresso em tarefa espírita cristã.

SERIA PIOR

Cornélio Pires

Diz você, Maria Clara,
Que receia compromisso.
Teme abraçar o Evangelho
E ser errada em serviço.

“Que fazer, Cornélio amigo?”
– Diz você, humildemente.
“Humana assim tal qual sou,
Não posso ser diferente.”

Se cooperar com Jesus,
Realmente fosse assim,
Neste caso já não sei
O que seria de mim.

Posso afirmar-lhe, no entanto,
Se a minha visão não erra:
Jesus estando entre nós
Veio amparar-nos na Terra.

Veio acolher as criaturas.
E, procurando entendê-las,
Não nos consta houvesse andado
Num carro feito de estrelas.

Tarefa somente aos sábios?

Não admita esta história...
O Céu não traça exigência
De grandeza obrigatória.

Observe as gradações
Em que a planta se mantém:
Semente, ramos e flores...
Depois é que o fruto vem.

Todo serviço, que implique
Em luz espiritual,
Reclama que se comece
Fugindo à força do mal

Quem foge ao mal acha o bem.
O bem reforma a pessoa.
Quem permanece em serviço
O serviço aperfeiçoa.

Decerto temos irmãos
Além de nódoas e crises;
São eles os companheiros
Melhores e mais felizes.

Entretanto, esses mentores,
Em extensa maioria,
Passaram na provação
Que hoje nos desafia.

Eles, porém, ante os Céus,
Não se elevaram em vão;
São agora os Benfeitores
Que nos estendem a mão.

Trabalhe, não esmoreça.
Trabalho é a nossa oficina;
Oficina de progresso
Na paz da Bênção Divina.

Quanto a mim, prosseguirei,
Por servo errado e menor...
Se com trabalho estou fraco,
Sem ele estarei pior.

INDAGAÇÕES

Antes da nossa reunião o ambiente era de indagações diversas em torno dos problemas da felicidade. As opiniões mais variadas eram emitidas em nosso grupo. Iniciadas as tarefas doutrinárias, O Livro dos Espíritos nos ofereceu a questão 922 para o estudo da noite. Depois dos comentários habituais sobre o texto, o poeta Casimiro Cunha foi o espírito comunicante, ofertando-nos a página poética “Felicidade”.

FELICIDADE

Casimiro Cunha

Se você busca ajustar-se
Aos estatutos do bem,
Na condição em que esteja
Some os recursos que tem.

Se aceita sinceramente
A bênção de Deus na fé;
Se usa a própria cabeça
Mantendo o corpo de pé;

Se guarda noção de rumo
De tempo, clima e lugar;
Se consegue defender-se,
Ver, ouvir e conversar;

Se pode estudar e ler,
Anotar e fazer conta;
Apresentar-se, vestir-se,
E sabe como se apronta;

Se tem o pão necessário,
Alguma saúde, asseio,
Um leito, a bênção de um teto
E o trabalho de permeio;

Se mostra existência útil,
Se respeita o seu vizinho;
Se pode amparar alguém
Nos empecos do caminho;

Então não pare na queixa;
Trabalhe, melhore e avance.
Conserve a felicidade,
Que ela está ao seu alcance.

LUTAS E PROVAS

Precedendo as tarefas da noite, comentávamos as dificuldades para poder atingir os caminhos da felicidade com base na paz. Éramos um grupo de amigos a refletir sobre os problemas da atualidade e sua repercussão profunda em nosso campo individual. Reconhecíamos que temos a bênção do conhecimento espírita e evangélico a vacinar-nos contra o desânimo e aflição inúteis, mas sem podermos evitar, pelo menos evitar, sem maior sofrimento, as lutas e provas que nos envolvem a todos.

Chamados pelo relógio às atividades espirituais, O Livro do Espíritos deu-nos para estudo a questão 927.

Depois que nossos comentaristas trataram do assunto, Emmanuel nos trouxe a mensagem “Para Vencer”.

PARA VENCER

Emmanuel

Evite as preocupações desnecessárias, reconhecendo que certos acontecimentos da vida, qual ocorre com o dia e noite, surgirão sem qualquer interferência nossa.

A cordialidade para com todos lhe fará base na sustentação da própria harmonia, porquanto a cordialidade dos outros é ingrediente muito importante na aquisição da paz que procuras.

Cultive a bondade e o pensamento reto; no entanto, porque já possas fazer isso, não menosprezes aqueles que se te afiguram errados, de vez que, provavelmente, em futuro próximo, terão galgado um grau de elevação que despenderás talvez muito tempo para alcançar.

Ilumina-te com a verdade, distribuindo-a em veículos de amor; entretanto, não lhe uses o clarão para destacar as chagas alheias, porque o Poder Supremo que te auxiliou caridosamente a obter mais luz, saberá dissipar as sombras nas quais, porventura, ainda se envolvam muitos de nossos irmãos.

Desculpa sempre, sejam as ofensas como forem, refletindo nas faltas e débitos em que temos sido infinitamente perdoados.

Corrige amando, onde anotes a presença do erro, aproveitando o exemplo do cirurgião que não corta além da necessidade de preservar a vida.

Valoriza o teu lugar de trabalho, por mais ínfimo que te pareça, nele rendendo o máximo de bem ao teu alcance, entendendo que o mar não substitui a fonte, e a fonte, que não pára no próprio curso, chegará, inevitavelmente, à imensidade do mar.

Auxilia, educando aos que te reclamem amparo, de modo que a suposta auto-suficiência não te esfrie o coração e de maneira que a tua generosidade em descontrolar possível não cronifique a servidão e a dependência.

Ama com todas as forças do sentimento; contudo, não exijas a retribuição dos entes queridos, de vez que amar igualmente significa compreender, e muitos daqueles que amamos devem carinho e abnegação a outros seres, a fim de se realizar na plenitude do amor que aspiramos a alcançar, em auxílio a nós mesmos.

Não permitas que desilusões e provas te impeçam de trabalhar, porquanto a Divina Providência, em qualquer ocorrência difícil, nunca te faltará com os recursos precisos, em matéria de amor e de apoio material, para que não te omitas nos encargos que te competem. E, ainda mesmo quando te acredites sob proteção imbatível, no que se refira a disponibilidades terrestres, trabalha sempre, porque ninguém vence os caminhos de acesso à felicidade quando não se dedica a servir e mais servir.

MENSAGENS PARTICULARES

Francisco Cândido Xavier

Nossa reunião pública apresentava grande número de pessoas simpáticas à Doutrina Espírita. Buscavam alguma palavra de criaturas recentemente desencarnadas. Sobretudo senhoras que perderam entes queridos em desastres diversos e rogavam em lágrimas, algumas delas, mensagens particulares.

Doía ao coração vê-las chorando, sem que pudéssemos, de nossa parte, prometer essa ou aquela manifestação da Espiritualidade. Explicávamos que a solução dos pedidos dessa ordem não depende de nós. Iniciadas as tarefas em programa, O Livro dos Espíritos nos ofereceu a questão número 525. Os comentaristas do texto explanaram com segurança. Na fase final, foi o nosso caro Emmanuel o mensageiro da página mediúnica intitulada "Eles estão vivos".

ELES ESTÃO VIVOS

Emmanuel

Ainda quando não reconheças, de pronto, semelhante verdade, eles te vêem e te escutam!

Quanto possível, seguem-te os passos compartilhando-te problemas e aflições !

Compadece-te dos que te precederam na Grande Renovação !

Aqueles que viste partir de mãos desfalecentes nas tuas, doando-te os derradeiros pensamentos terrestres, através dos olhos fitos nos teus, não estão mortos.

Entraram em novas dimensões de existência, mas prosseguem de coração vinculado ao teu coração.

Assinalam-te o afeto e agradecem-te a lembrança, no entanto, quase sempre se escoram em tua fé, buscando em ti a força precisa para a restauração espiritual que demandam.

Muitos deles, ainda inadaptados à vida diferente que são compelidos a facear, pedem serenidade em tua coragem e apoio em teu amor...

Outros, muitos, jazem mergulhados na bruma da saudade, detidos na sede de reencontro, ante as requisições continuadas dos teus pensamentos de angústia.

Outros muitos seguem-te ainda...

Aqueles que se despediram de ti, depois de longa existência, abençoando-te a vida;

os que amaste, indicando-lhes o caminho para as esferas superiores;

os que levantaste para a luz da esperança e aqueles outros que socorreste um dia, com o ósculo da amizade e da beneficência...

Todos te agradecem, estendendo-te os braços no sentido de te auxiliar a transpor as estradas que ainda te cabem percorrer.

Auxilia aos entes queridos na Espiritualidade, a fim de que te possam auxiliar!

Se lhes recorda a presença e o carinho, preenche o vazio que te impuseram à alma, abraçando o trabalho que terão deixado por fazer.

Sê a voz que lhes reconforte os seres amados ainda na Terra, a força que lhes execute o serviço de paz e amor que não terminaram, a luz para aqueles que lhes lastimam a ausência em recantos de sombra, ou o amparo em favor daqueles que desejariam continuar te sustentando no mundo !

Compadece-te dos entes queridos que te antecederam na Grande Libertação!

Chora, porque a dor é fonte de energias renovadoras por dentro do coração, mas chora trabalhando e servindo, auxiliando e amando sempre!

E deixa que os corações amados, hoje no Mais Além, te enxuguem as lágrimas, inspirando-te ação e renovação, porque, no futuro, tê-los-ás a todos positivamente contigo nas alegrias do Novo Despertar.

NASCIMENTOS ESTRANHOS

Diversos amigos, de passagem por Uberaba, deixaram-nos uma pergunta que nos tomou a atenção: “Por que nascem crianças em lugares exclusivamente reservados aos tratamentos de doentes mentais?” Com o assunto em pauta, em nossa reunião pública, O Livro dos Espíritos nos deu a questão 167 para estudo.

Os temas da reencarnação foram comentados. “Recomposição Espiritual”, foi a página que nosso Emmanuel escreveu ao término das tarefas.

RECOMPOSIÇÃO ESPIRITUAL

Emmanuel

Há quem nos pergunte por que motivo nascem crianças nos recintos de assistência a companheiros em tratamento de moléstias mentais.

E responderemos com ligeira mostra do assunto.

No Mais Além, certo amigo acreditou poder superar o desafio das facilidades humanas e pediu vantagens de berço no Plano Físico, a fim de cumprir elevada missão.

Ressurgiu, para logo, na linhagem de pais generosos que lhe ficharam o nome, de imediato, na posse de avantajados recursos materiais.

Desenvolveu-se em refúgio respeitável e opulento.

Encontrou grupo familiar que estendeu apoio e compreensão.

Favorecido por educadores abnegados, senhoreou ingredientes dos mais valiosos para a formação da própria cultura.

Entretanto, em plena maioridade na experiência humana, por mais advertido fosse pelos princípios da fé que esposara, decidiu-se pelo abuso.

Traçou infeliz caminho a si próprio.

Sulcou de sofrimento o coração dos pais, feriu companheiros, desbaratou os próprios bens, suscitou a infelicidade de vastos agrupamentos domésticos, criou dificuldades e sombras e, por fim, precipitando-se em desregramentos sem nome, desencarnou em lamentável posição de criminalidade.

De regresso ao Mundo Espiritual, reconheceu amigos, recordou afeições, clareou o pensamento, reformulou perceres, recompôs idéias e aceitou a culpa que lhe danificava a consciência.

Por mais se lhe dispensasse consolação, mais lhe doía o arrependimento.

Por mais se lhe prestassem favores, mais profundamente sentia o remorso que lhe arruinava todas as forças.

E isso, porque a apreciação de todos os fatos em si procedia dele próprio, no autojuízo a que todos nos submetemos tão mais intensamente quanto maior o discernimento que venhamos a desfrutar.

Decorrido algum tempo de revisão e reajuste, ei-lo com o novo requerimento de que se supunha necessitado.

Rogava, agora, às autoridades superiores, difícil reencarnação em ambiente obscuro e indefinível, em que quaisquer vantagens maciças lhe fossem sonegadas.

Foi assim que o vimos renascer, em espaço do Plano Físico totalmente consagrado ao tratamento de nossos irmãos alienados mentais, recanto esse do qual estamos a vê-lo emergindo muito pouco a pouco, em seus recursos espirituais, de modo a facear em futuro próximo o grave trabalho de reconquista de que se sente sequioso, de maneira a reinstalar-se por dentro da própria alma, no respeito a si

Mesmo.

Como, pois, é fácil de entender, somos livres na escolha, mas nos resultados de nossas escolhas, quaisquer que sejam, de um modo ou de outro, com a nossa própria adesão voluntária à execução da Lei, a Lei sempre se cumprirá.

NECESSIDADE DE PAZ

Achávamo-nos em Pedro Leopoldo, no Centro Espírita Luiz Gonzaga, aguardando a reunião pública de estudos da nossa consoladora Doutrina.

Falávamos de paz, da necessidade da paz no atual momento em nossos caminhos na Terra. Considerávamos a vigilância que nos cabe observar nas atitudes e ocorrências do dia-a-dia.

Convidados aos trabalhos, O Evangelho Segundo o Espiritismo nos deu a exame o item 9 do seu capítulo IX, intitulado “A Cólera”, e vários confrades fizeram valiosas apreciações do conjunto.

Ao término da reunião, foi Emmanuel o mensageiro desta página psicografada.

BOMBEIROS DE DEUS

Emmanuel

Temos diversas formas de auxiliar:

suprimir a penúria;

estender a beneficência;

criar a generosidade;

consolar o sofrimento.

Existe, porém, uma delas ao alcance de todos e que pode ser largamente exercida em qualquer lugar: o donativo da calma nos momentos atribulados da vida.

Recorda os bens espirituais que consegues distribuir e não marginalizes semelhante recurso.

* * *

Diante de reclamações e críticas, usa a tolerância que estabeleça a harmonia possível entre acusados e acusadores; recebendo injúrias e ofensas, silencia e esquece os desequilíbrios de que por ventura te fizeste vítima, sustando calamidades da delinqüência; perante a agressividade exagerada de alguém, guarda a serenidade que balsamize corações e pacifique ambientes; encontrando veículos de discórdia, emprega o entendimento que afaste choques e conflitos capazes de suscitar azedume e perturbação.

Em qualquer lance difícil da existência, dispões da possibilidade de atuar beneficentemente com os recursos da bondade e da compreensão que entretecem a garantia da paz.

Lembra a faísca lançada impensadamente quando se transforma em fogo descontrolado e devorador.

Qualquer criatura, quando se mostre agindo sem noção de responsabilidade, pode gerar incêndios lamentáveis, destruindo os mais altos valores da vida.

Por isso mesmo, onde estivermos, sejamos nós os bombeiros de Deus.

NOS LIMITES DO TEMPO

Achávamo-nos em Pedro Leopoldo, na intimidade de vários companheiros da nossa Doutrina, com os quais estivemos em reunião pública no dia 31 de dezembro para primeiro de janeiro corrente. Passagem de ano no Lar Lindolfo José Ferreira, dedicado ao acolhimento de irmãos em grande desgaste no tocante à idade física.

Seguindo as sugestões da hora, falávamos acerca do tempo e da reencarnação que a Providência nos concede em certos limites do tempo. Referíamos-nos às ocasiões em que deixamos que os dias sigam sem aproveitá-los em nosso esforço de autoburilamento.

O Livro dos Espíritos deu-nos a questão 780 para reflexão e estudo, juntamente de lições outras de O Evangelho Segundo o Espiritismo. Depois dos comentários e preces do nosso amigo Martins Peralva, foi a nossa irmã benfeitora Maria Dolores quem nos trouxe a página psicografada.

ORAÇÃO DIANTE DO TEMPO

Maria Dolores

Deus da Eterna Bondade!

Perante a evolução que avança, de hora a hora.

Não nos deixes gastar o tempo em vão...

Resguarda-nos o passo, onde estivermos;

Ajuda-nos, Senhor, e ensina-nos agora

A entregar-te em serviço o próprio coração.

Colocaste no Espaço indômito e profundo,

O dínamo do Sol equilibrando o mundo,

Divino gerador de energia a brilhar!

Em ti, a fonte verte a render-se, de todo,

E extinguindo o deserto ou desfazendo o lodo,

Organiza, onde esteja, a formação do lar.

Em ti a Terra, em tudo, nos aceita

Por mãe que se consagra à ternura perfeita,

No exercício do bem...

Deste à árvore o dom de viver para o homem,

Sem qualquer recompensa às lutas que a consomem

Para dar-se e servir sem perguntar a quem...

A rocha, em ti na fé que não se cansa,

Garante em todo o vale a segurança

Para que o solo vibre em fruto e flor;

E o mar, em teu poder, que o ajusta e harmoniza
Ao fragor da tormenta ou seja à paz da brisa,
Vive de renovar e recompor...

A marca que puseste em toda a natureza,
É a bondade celeste em jorros de beleza,
Amor que ao teu amor excelso nos conduz;
Da nuvem abismal à estrela augusta e bela,
Em toda parte, a vida te revela
A presença de luz.

Deus da Eterna Bondade
Perante a evolução que avança, hora por hora,
Não nos deixes gastar o tempo em vão...
Resguarda-nos o passo, onde estivermos;
Ajuda-nos, Senhor, e ensina-nos agora
A entregar-te, em serviço, o próprio coração

O RUMO CERTO

A página de André Luiz foi recebida em circunstâncias inesperadas. Caminhávamos pela manhã, em grupo reduzido, trocando idéias sobre a melhor maneira de estar no rumo certo em meio às estradas da vida. Falávamos das dificuldades e lutas para seguirmos em espírito na direção da vida melhor, alinhando problemas a solucionar e obstáculos a vencer. Ao regressar da pequena excursão, reunimo-nos para breve descanso e uma ligeira prece.

O Livro dos Espíritos nos deu a questão 845 para meditar e o nosso André Luiz ofereceu-nos a mensagem “Conversa em Caminho”.

CONVERSA EM CAMINHO

André Luiz

Você tem uma vida para construir: é a vida que Deus lhe deu.

Precisamos do auxílio dos outros a fim de seguir adiante; no entanto, cada qual de nós deve caminhar por si mesmo.

De qualquer modo, a lei de ação e reação funcionará, entregando-nos aquilo que oferecemos de nós.

Seja você mesmo, evitando disfarces que lhe complicariam a própria existência.

Aceite os outros tais quais são, com as qualidades e fraquezas que lhes assinalam a vida, para não se perder em queixas injustas.

Sonhe, mas raciocine e raciocine agindo.

Conserve a certeza de que pagaremos sempre pelos bens que obtivermos.

Não se envergonhe de falhar temporariamente: entretanto, erga-se para servir com mais segurança, na base da experiência.

Reconheça o seu poder mental de modificar as circunstâncias ou criá-las e use-o com o seu próprio esforço no bem.

Não se espante com as dificuldades no auto-aperfeiçoamento; a Divina Sabedoria não nos criou para a função de robôs no mundo e sim para que lhe venhamos a refletir o brilho e o amor, na luz da imortalidade

OS DIREITOS DA MULHER

Conversávamos antes da reunião sobre os direitos da mulher perante o homem. Os comentários eram os mais diversos, quanto ao que ocorre no mundo neste sentido. Quando os deveres em pauta nos chamaram à tarefa, O Livro dos Espíritos, aberto ao acaso, deu-nos a questão 201 para estudo. Após as explicações habituais, o nosso caro Emmanuel trouxe-nos a página “Especialmente à Mulher”.

ESPECIALMENTE À MULHER

Emmanuel

Homem e mulher guardam idênticos direitos perante as Leis da Vida.

E ambos, análogas características de imortalidade; os mesmos atributos do espírito eterno.

Entretanto, a Sabedoria da Criação entregou à mulher as chaves da vida. Com ela, a repetição do berço, nos prodígios do renascimento.

O homem dominará a natureza, erguerá impérios, influenciará povos ou marcará época; no entanto a humanização de tudo isso pertence à mulher que o embala nos vínculos de sua própria renovação.

Por muito poderosos hajam sido os conquistadores da Terra, no passado e no presente, e por mais cultos os filósofos que traçam as diretrizes da cultura humana, de nenhum deles a vida suprimiu a necessidade das entranhas femininas para que se lhes gerasse a existência; e ainda agora, quando a ciência do mundo se dispõe a intervir nos processos da reencarnação, procurando nova nidação dos recursos genéticos, a favor da gestação em proveta criadora, nenhum sistema de sublimação espiritual pode substituir a assistência materna, no trabalho do renascimento físico, porque unicamente o amor é a luz da civilização, conduzindo-a para a integração com Deus.

Se te encontras na experiência feminina, ante os impositivos da evolução, é natural te compreendas, no mesmo nível do homem relativamente à cultura e à inteligência, com a mesma segurança de competência. Mas para a demonstração disso, não busques os pontos de vivência em que a maioria dos homens fálhou tantas vezes.

Para te mostrares tão eficiente quanto os melhores companheiros da Terra, não é necessário desças aos precipícios a que tantos se arrojaram na própria imprevidência.

Recorda que podes ombrear com todos eles em matéria de trabalho e habilitação, entendimento e responsabilidade, mas é preciso pensar que Deus não confiou aos homens os dons que te concedeu na perpetuação da vida e no sustento do amor.

PROBLEMAS E CONFLITOS

Antecedendo as tarefas da nossa reunião pública, formávamos diversos grupos em conversação sobre a necessidade de enfrentar as lutas da atualidade. Falávamos de problemas e conflitos, dificuldades de ajustamento espiritual e acontecimentos desastrosos; quantas desencarnações coletivas verificadas quase em todas as partes do mundo, neste 1974 a findar. Quando fomos chamados aos estudos, O Livro dos Espíritos nos deu a exame a questão 740. Após a leitura e os comentários, o nosso Emmanuel nos trouxe a mensagem “Seguirás Construindo”, certamente em resposta aos nossos diálogos.

SEGUIRÁS CONSTRUINDO

Emmanuel

Nas horas de crise renovadora, vozes inúmeras convidar-te-ão talvez a temor e desequilíbrio. Falar-te-ão de distúrbios e calamidades pendentes.

E dedos crispados te apontarão os quadros da delinqüência, tanto quanto as nuvens que se agigantam sobre grande parte das coletividades humanas.

Entretanto, aprenderás a discernir a luz da treva e observarás que a treva deixa de existir onde a luz apareça.

Não há céu lavado sem vento e chuva.

Nem há solo adequado à grande produção sem arado ou trator.

Seguirás adiante, através dos obstáculos do caminho e das convulsões do tempo, preservando a própria serenidade por saber que os alicerces da paz e a edificação da felicidade estão em ti mesmo.

Avançarás, muitas vezes, palmo a palmo, e, em algumas ocasiões, de centímetro a centímetro, mas colocarás acima de todos os entraves o teu privilégio de compreender e de servir.

Muitos companheiros, na infância espiritual em que estagiam, desarvorados ante as provas necessárias, te induzirão à fuga ou dir-te-ão que o sacrifício é próprio dos loucos, acenando-te com o desânimo claramente mascarado de repouso.

Ouvirás, porém, a Lei do Amor no chamamento à obra do auxílio.

Compadecer-te-ás de quantos te partilham as experiências, necessitados de apoio, ainda mesmo quando não saibam disso.

Serás, por isto mesmo, a coragem aos que fraquejam; a fonte de simpatia aos que tombaram em aflitivos enganos; a mensagem de esperança aos que titubeiam na fé e o braço irmão que estende socorro a todos aqueles que se revelem na dor da necessidade.

Perceberás que podes ser, no próprio coração, um mundo de amor dentro do mundo em transição. E por isso, seguirás construindo e amparando, em louvor do bem e fiel à própria alma, reconhecendo que todos somos partes originais da vida, em burilamento e sublimação nas oficinas do tempo, até que o amor nos transforme, a cada um, em peça de luz viva e consciente para integrar a divina sustentação do Amor Universal.

VISITA AO PRESÍDIO

Comparecemos a uma reunião de fraternidade, promovida por senhoras uberabenses em presídio da cidade, com a finalidade de abraçar nossos companheiros ali internados. Convidados à prece, lembramo-nos de que, antes de ir à reunião, havíamos lido e meditado o

item 12 do capítulo XXIV de O Evangelho Segundo o Espiritismo, e enternece-mo-nos ao ver reunidos conosco dezenas de reeducandos daquela instituição. Amigos presentes manifestaram o desejo de ouvir algum mensageiro da Espiritualidade. Nossa irmã Maria Dolores atendeu à rogativa, escrevendo esta poesia-oração, que foi recebida com respeito e carinho por irmãos espíritas e não-espíritas.

PROBLEMAS INQUIETANTES

Francisco Cândido Xavier

Antes de nossa reunião habitual, vários companheiros de ideal espírita, notadamente pais e mães, debatiam assuntos alusivos às inquietações sexuais da atualidade. Falavam da necessidade de chegarmos, todos nós, a uma posição de equilíbrio, na qual o problema em causa não seja portador de perturbações. Depois da prece habitual para o início das tarefas, O Livro dos Espíritos nos ofereceu a exame a questão número 200, relativa ao assunto. Após a explanação de amigos participantes, o nosso caro Emmanuel nos deu a página "Diálogo e Sexo".

DIÁLOGO E SEXO

Emmanuel

Justo prosseguirmos colaborando nos empreendimentos que visem a preservar o equilíbrio no relacionamento sexual. Liberdade sem compromisso impele a desregramento e desregramento gera destruição.

Entretanto, é preciso acreditar no poder da compreensão e da tolerância, a fim de que venhamos a auxiliar aos nossos companheiros de caminhada evolutiva, através do diálogo fraterno, capaz de banir a condenação dos nossos processos de vivência.

*

Muito fácil observar negativamente o comportamento alheio, quando esse comportamento deixa; a desejar.

Antes, porém, de estabelecer a censura ao redor de alguém, determina a justiça indagarmos de nós próprios o que teremos feito a fim de amparar esse; alguém, para que não caísse ou se transviasse.

*

Diante de pessoas queridas que te surjam trazendo problemas afetivos, arma-te de paciência e de entendimento, de modo a socorrê-las sem azedume ou reprovação.

Importa considerar que os erros dos outros poderiam ser nossos, reconhecendo-se que ainda não possuímos natureza de ordem superior; que provavelmente amanhã seremos defrontados pelas situações difíceis em que amigos nossos se emaranharam; que ignoramos, de todo, se nos alcançarão em breve as afeições de existências pretéritas, a fim de nos examinarem a capacidade de amar em nível superior; e desconhecemos se pessoas amadas, de futuro, estarão envolvidas em questões sentimentais, dependendo ainda de nosso concurso para se garantirem na precisa sustentação.

Por tudo isso, e muito mais, isto é, em razão dos ditames da lei de amor que nos traça a obrigação do acatamento e do amparo mútuos em nossas dificuldades, compadece-te mais intensamente do perus, quando o próximo te procure demonstrando questões do sexo doente ou menos feliz. E convence-te de que, por enquanto, não será unicamente enviando os seres queridos a instruções, fora de teu ambiente particular, que lhes solucionarás os problemas.

*

Ante as inquietações afetivas, naqueles que te compõem a equipe familiar, entenece-te e auxilia-os, pela conversação compreensiva e fraternal de quem se coloca no lugar deles, de modo a apreender-lhes as provações e os sofrimentos.

Sem apoiar o desequilíbrio, mas sem fugir ao apreço que nos devemos uns aos outros, saibamos raciocinar com todos eles, mostrando-lhes o impositivo da disciplina a que todos somos obrigados no espaço e no tempo, se quisermos ser realmente felizes;

destaquemos a dignidade do trabalho por base do respeito que nos cabe tributar à própria consciência; mostremos que a independência só existe pelo dever nobremente cumprido; e exaltemos a lealdade por fator indispensável da paz e da alegria, ante os princípios de causa e efeito que, a todo instante, nos restituem aquilo que damos de nós no campo do destino.

E, usando o diálogo amigo e edificante por terapêutica de que todos somos necessitados, compreendamos que os desajustes do sentimento, acima de tudo, unicamente desaparecem, de todo, quando tratados pelos recursos do coração.

PROVAS E PROBLEMAS

Algumas senhoras da cidade de Campos, Estado do Rio, em visita a Uberaba, conversaram conosco sobre as provas e os problemas da vida terrestre. E acentuávamos, todos, que a incompreensão recíproca cria muitos obstáculos entre nós, espíritos encarnados, para alcançarmos a solução de nossos enigmas, no tocante a sofrimento e regeneração.

Para a despedida fomos à ligeira prece, abrindo antes O Evangelho Segundo o Espiritismo, que nos deu o item 19 do seu capítulo XXIV.

Ficamos reconhecidos à inspiração do texto. E o nosso Casimiro Cunha nos trouxe a página poética “Senda de Luz”.

SENDA DE LUZ

Casimiro Cunha

Se você pode escutar
O verbo áspero e vão,
Doando serenidade,
Em forma de reação;

Se anota sem qualquer mágoa,
Lamentações hora a hora,
Entendendo e desculpando
As aflições de quem chora;

Se entrega pontos de vista,
No que deseja ou que pensa,
Olvidando no caminho,
Qualquer espécie de ofensa;

Se acolhe a sombra da injúria
Que a estrada lhe desmerece,
Ofertando por resposta,
O benefício da prece;

Se acaso registra o mal
Rondando ou ferindo alguém,
E silencia amparando
A força viva do bem;

Se aceita o próprio dever
Por luz que a vida lhe aponta,
Trabalhando e abençoando,
A servir sem fazer conta...

Então você abraçou
A bênção da própria cruz
E está seguindo o roteiro
Da redenção com Jesus.

QUEIXAS DE INSEGURANÇA

Francisco Cândido Xavier

A nossa reunião se formava, em grande parte, de amigos procedentes de outros campos de idéias, apenas simpatizantes, em maioria, da Doutrina Espírita. E quase todos a se queixarem de insegurança. Muitos apresentavam problemas de desarmonia doméstica, desajustes psicológicos, temores e angústias. Alguns traziam familiares recentemente saídos de sanatórios e outros se mostravam em profundo desânimo, com a perda, por desencarnação, de pessoas amadas.

O Evangelho Segundo o Espiritismo ofereceu-nos o item 13 do seu capítulo V. E depois dos comentários habituais sobre a leitura, nosso caro Emmanuel escreveu a página "Dispositivos de Segurança".

DISPOSITIVOS DE SEGURANÇA

Emmanuel

Procuras segurança e paz.

Preservando, porém, o próprio equilíbrio, não deixes de auxiliar-te, proporcionando aos outros auxílio que podes doar de ti mesmo.

Nunca te admitas em tamanho cansaço que não possas trabalhar, um tanto mais, em benefício daqueles que te compartilham a vida.

Irradia compreensão e serenidade, nobres palavras e notícias edificantes.

Onde te sintas com o direito de reclamar, ao invés disso, busca extinguir os obstáculos existentes, para que os problemas e conflitos se façam diminuídos ou superados.

Se algo deves esclarecer em determinada situação nebulosa, aguarda o momento justo, em que te expliques sem o fogo da discussão.

Nas áreas de atrito, nas quais te envolvas, quanto se te faça possível, transfigura-te na escora da harmonização, imunizando a ti mesmo e aos demais contra discórdia e ressentimento.

Coloca vida e alegria nas menores manifestações, seja num simples sorriso ou num aperto de mão.

Cultiva o hábito de servir sempre, fazendo o melhor na faixa de experiência em que te vejas.

E mesmo que a desencarnação de um ente amado te ensombre o mundo íntimo, quanto puderes, converte a saudade em oração de esperança porque a dor não apenas te desgasta o coração, mas espanca igualmente a criatura querida, conduzida a outras dimensões.

Aflição habitualmente se define por excesso de carga inútil – nos mecanismos de nossas resistências, determinando o curto-circuito em nossas melhores forças.

O equilíbrio geral é a soma do esforço conjugado de quantos lhe desfrutam as vantagens e os benefícios.

Doemos a cooperação que os outros esperam de nós, na garantia do sistema de segurança e paz, em que se nos levantam os alicerces da felicidade comum e guardemos a certeza de que a nossa omissão será sempre um ponto de ruptura em nós mesmos, agravando as nossas próprias inquietações.

QUESTÃO DE CARIDADE

Nosso grupo comentava, antes da reunião, os problemas da caridade no mundo contemporâneo. Vários companheiros afirmavam que o progresso da economia afastaria a penúria da Terra. Outros se reportavam a congresso recentemente realizado no Exterior para resolver os problemas da fome.

Em pleno assunto, fomos chamados às tarefas marcadas. O Evangelho Segundo o Espiritismo nos deu a estudo o item 10 do capítulo XV. Após os comentários gerais o nosso caro Emmanuel, analisando o tema, nos trouxe a página “Mais Caridade”.

MAIS CARIDADE

Emmanuel

Não digas que a prosperidade material, só por si, afastaria do mundo o ministério da caridade. Não obstante o progresso tecnológico, que vai descobrindo novos processos de solução aos problemas do Plano Físico, a renovação planetária como que nos exige na Terra, mais caridade, à vista dos novos necessitados que repontam hoje de todas as procedências.

Deixa que o coração se te enteneça e vê-lo-ás sem dificuldade: os que não se ajustaram aos impactos, por vezes cruéis da evolução e choram inibidos nas retaguardas.

Os que se viram obrigados à repentina desvinculação dos entes queridos e sofrem sensações de abandono;

Os que não puderam compreender a transformação dos familiares, freqüentemente chamados a experiências difíceis e se marginalizam em desespero;

Os que acreditaram em felicidade sem deveres e se encarceraram em sombrios cativeiros de espírito;

Os que amedrontaram perante os encargos da vida e se extraviaram no parque dos medicamentos de misericórdia que a Divina Providência reservou aos doentes graves;

Os que se isolaram em trincheiras amoedadas, caindo em tédio e desalento;

Os que foram entregues, desde o berço, à falsa liberdade, adormecendo em perigosos enganos e despertaram, sem qualquer defesa íntima, nos pesadelos de passadas reencarnações;

Os que agonizam com todos os recursos da assistência remunerada, suspirando por algum apoio espiritual que os auxilie para a Grande Mudança;

E aqueles outros muitos que não encontraram o valor da dificuldade e do sofrimento e armam-se contra si próprios, nos labirintos da autodestruição.

Não digas que o progresso possa realizar a supressão da caridade, porque, em qualquer parte do Universo, onde se destaque essa ou aquela necessidade da vida, a caridade surgirá sempre por presença de Deus.

REENCARNAÇÃO E EDUCAÇÃO

Antecedendo as nossas tarefas espirituais, conversávamos – um grupo de amigos – sobre Reencarnação e Educação. Os companheiros traziam ao assunto aspectos diversos das modificações atuais na Terra, procurando relacionar os temas aludidos com a instrução em variados setores das atividades mundiais.

A troca de idéias seguia animada, quando o horário nos chamou para a reunião da noite. O Livro dos Espíritos nos ofereceu a exame a questão 208. Apreciações proveitosas foram feitas pelos companheiros. Por fim, o nosso caro Emmanuel escreveu a mensagem “Considerações no Plano Físico”.

CONSIDERAÇÕES NO PLANO FÍSICO

Emmanuel

Conscientes quanto ao caráter educativo e reeducativo da reencarnação, o empenho a menor esforço é sempre estranhável naqueles que amadureceram para a aceitação da verdade.

* * *

Afinal, que procuramos quando internados no berço terrestre?

* * *

Se tomamos o corpo físico, claramente sujeito a leis que o transformam incessantemente, a fim de que sejamos impulsionados à renovação, porque fugir das dificuldades que nos conduzem à percepção mais alta da vida?

* * *

Se estamos na espiritualidade – criaturas imortais que somos – na posição de consciências endividadas, ante as culpas adquiridas, renascendo no mundo para o necessário reajustamento, de que modo solucionar os problemas que se nos fazem característicos, se nos deixam atravessar a infância absolutamente entregues aos pendores infelizes, sob o pretexto de que devemos crescer livres?

* * *

Se nos achamos num corpo francamente desmontável, a qualquer hora, na feição de aprendizes transportando consigo a carteira de lições, no educandário em que provisoriamente se encontra, que proveito retirar dessa medida, se somos relegados aos próprios enganos, como barco à matroca?

* * *

Se abominamos o obstáculo, interpretando-o por instrumento de prova, como efetuar a aquisição das qualidades de que não prescindimos para o trabalho de elevação?

* * *

Se nos revoltamos contra as circunstâncias difíceis, como extrair delas o ensinamento e a providência que nos burilarão sentimentos e raciocínios para a Vida Superior?

* * *

Que liberdade de escolher teremos nós, se a válvula da responsabilidade não estiver controlando a nossa independência, já que a independência desorientada quase sempre nos leva à destruição?

* * *

Que espécie de direito nos favorecerá na justiça da vida, se menosprezarmos o dever que estabelece o merecimento?

* * *

Que gênero de existência surgirá para nós, se desertarmos da lição que melhora ou da disciplina que ajuda a construir?

* * *

Com semelhantes perguntas não buscamos louvar o chicote, exaltar a servidão, reviver a palmatória ou forjar novos grilhões para os nossos irmãos do mundo, mas sim procuramos ponderar com os amigos encarnados da Terra, quanto aos nossos impositivos de entendimento em nossas necessidades de educação.

REENCARNAÇÕES ESTRANHAS

Comentávamos, em grupo de amigos, com muito interesse, os casos de crianças recém-nascidas que trazem no próprio corpo os restos de fetos frustrados ou supostamente frustrados, especialmente determinados casos que a imprensa vez ou outra veicula. Um amigo registrou a pergunta que deveríamos endereçar aos amigos espirituais.

Em nossa reunião pública de sábado, depois de havermos estudado a questão 344 de O Livro dos Espíritos, o poeta Epiphania Leite escreveu o soneto “Vingança e Teratologia”.

VINGANÇA E TERATOLOGIA

Epiphania Leite

(Resposta ao amigo que indagou sobre a causa pela qual um recém-nato pode trazer um corpo frustrado na sua própria organização fisiológica, nas ocorrências da reencarnação).

Ei-lo desencarnado e a sombra a que se entrega,
Triste irmão vingador... Pragueja, grita, ausculta...
Lembra a mão que o prostrara e a mágoa se lhe avulta,
Vítima embora, esvai-se em paixão bruta e cega!...

Tenta extinguir em vão a imagem que carrega,
A face do rival faz-se-lhe chaga oculta...
Ao medalhão mental que o enlouquece e insulta,
Anseia retornar ao mundo a que se apega!...

Implora nova mãe de cujo amor renasça,
Toma o claustro materno entre a ira e a ameaça,
Dorme atando à memória os quadros do ódio antigo...

E agarrado à vingança e ao fel que o desconforta,
Plasma no próprio feto, em carne viva e morta,
A figura larval do seu próprio inimigo!...

RENOVAÇÃO EM TODA PARTE

Francisco Cândido Xavier

Precedendo a nossa reunião, a palestra geral dos amigos em nossa instituição versava sobre os conflitos e crises do nosso tempo. Dificuldades no esclarecimento das criaturas entre si, idéias novas em choque com as idéias tradicionais, lutas no campo da família e perplexidades impostas pela renovação em toda parte.

Amigos diversos simbolizavam o estado atual do mundo por verdadeira tempestade. O Livro dos Espíritos nos trouxe para estudo a questão 799. O assunto foi amplamente debatido. E, ao findar a reunião, o nosso caro Emmanuel compareceu com a página "Refugiados".

REFUGIADOS

Emmanuel

Em Doutrina Espírita falas de calamidades e tempos difíceis, simbolizando a própria situação como sendo a de alguém que se vê ante o rigor da tempestade.

E, ao mesmo tempo, regozijas-te com a fé, a cujo clarão te iluminas, à feição da pessoa que se reconhece sob teto seguro.

Não te esqueças, assim, dos companheiros expostos à intempérie, que te batem às portas do coração.

Chegam de todas as procedências.

Trilharam caminhos ásperos à procura de entendimento.

Alcançam-te as “áreas de trabalho, buscando apoio que os livre da insegurança.

Muitos deles mostram os pés sangrando a recordarem os espinheiros em que se enrodilharam pelo cansaço extremo ;

outros trazem as mãos calejadas no esforço com que se escoraram em pedras rudes por agentes de salvação ;

outros ainda se envolvem no frio do pessimismo, haurido ao contato de almas imaturas que lhes responderam aos testemunhos de afeto a golpes de incompreensão ;

muitos exibem chagas de sofrimento a remanescerem das lutas travadas consigo esmos, para não se marginalizarem na delinqüência ;

surgem outros muitos revelando inibições complexas que adquiriram no trato com as desilusões que lhes abafaram as esperanças e outros muitos ainda carregam o cérebro dementado pela angústia cristalizada no espírito ante a força das provas a que se viram sujeitos.

*

Se a luz da Doutrina Espírita já te alcançou a existência, não desprezes e nem reproves os irmãos que te abordam o campo de ideal e de ação, entremostrando sinais e feridas, lembrando os caminhos obscuros em que transitaram.

Recorda que o Cristo nos chamou para auxiliar.

Acolhe-os como puderes e faze-lhes o bem que possas.

São refugiados em tua construção de fé sem serem ainda viajores de espírito perfeito.

Qual nos ocorre, erigem-se por agora à posição de criaturas em evolução, entre erro e acerto, sombra e luz.

E se alguém te reprimir porque lhes estendas braços fraternos, insiste no bem e estende o bem, recordando as palavras do próprio Cristo quando asseverou não ter vindo à Terra para curar os sãos.

.

REVELAÇÃO CIENTÍFICA

Francisco Cândido Xavier

Recebemos a visita de ilustre médico da capital paulista, que teve a gentileza de nos referir aspectos impressionantes das experiências de cientistas com a chamada câmara Kirlian através da qual obtiveram fotografias reveladoras de novos aspectos da natureza. Sua exposição nos comoveu, mostrando como a ciência de hoje, mesmo na zona em que imperam doutrinas materialistas, não pode fugir à busca da verdade na intimidade da matéria.

Falou-nos o visitante dos prodígios dessas fotos, que mostram as partes luminosas dos vegetais, discorrendo sobre as possíveis conseqüências dessa descoberta no campo da física. E a participação do mundo espiritual em nosso diálogo coube ao espírito de nosso caro Dr. Bezerra de Menezes, que escreveu por nosso intermédio a página “Herdeiros da Luz”.

HERDEIROS DA LUZ

Bezerra de Menezes

O homem está jornadeando num reino de luz.

A Terra é um agregado gigantesco de átomos luminosos, através do movimento a que se vê impulsionada pelos princípios da gravitação.

Todos os elementos conhecidos e aqueles outros ainda não catalogados na química tradicional se constituem na base da luz.

Cada átomo, em si, é um sistema de força em que núcleos de energia e recursos-satélites se aglutinam para a composição das formas em que a vida se manifesta.

Todos os minerais, plantas e animais, sejam quais forem, se organizam em agentes de luz.

Dos céus aos abismos, o clarão solar varre todos os recantos, fornecendo radioso alimento a tudo o que existe.

Das usinas do Sol nas quais se nos entretecem as energias, emergem todos os ingredientes que asseguram a existência das criaturas, acalentando a vida que se eleva, em forma de inteligência, para os cimos da evolução.

Apresentamos semelhante quadro de modo a certificar-nos de que as bases de todas as revelações da Sabedoria Divina se alicerçam na luz.

Diz a Bíblia que o Criador, antes de tudo, fez a luz por elemento básico do Universo.

Jesus nos adverte: – “Deixai que a vossa luz brilhe diante dos homens”.

E, nos domínios da luz, os filhos de Deus – nós outros, os espíritos eternos – vivemos imersos na luz, promovendo a construção de destino melhor, através do uso de nosso livre arbítrio.

Por isso mesmo, convém lembrar que os herdeiros da luz que somos todos – já que a luz é para cada um de nós aquilo que a corrente oceânica representa, em si, para o peixe que lhe atravessa os campos de força – temos conosco a faculdade de gerar a sombra.

Acordemos para a luz, aplicando-a na formação de novas bênçãos de luz.

Por muito que sejam sonogados pela inteligência interessada em domínio, os poderes espirituais que nos regem nunca receberam as dificuldades que assacamos contra eles, em forma de indiferença ou de injúria.

Os mestres na escola compreendem os impulsos de agressividade da criança e os médicos num hospital não consideram as reclamações indébitas dos doentes.

Urge avançar, melhorar, elevar, sublimar, e estamos convidados a isto.

Exercer a caridade e a benevolência é criar mais luz ; disseminar a concórdia e o progresso é estender a luz e ampliá-la.

Perdão é sustentação da luz; esperança é a preservação dela.

E, sobre todas as forças da Vida Espiritual a que nos é possível recorrer, o Amor é o Sol Divino irradiando, onde esteja, tudo o que é belo e bom, grande e santo.

Esperamos o futuro, esforçando-nos para que a luz de Deus em nós venha a brilhar cada vez mais.

Muito próxima vemos a época em que as sombras de nossa própria alma – ou melhor, todas as sombras criadas por nós mesmos em nossas próprias almas – serão capituladas na patologia comum.

Radiografaremos o novelo mortífero do ódio qual observamos a presença do carcinoma onde surja e se desenvolva.

Fotografaremos a tristeza e o desânimo, a inveja e o ressentimento, e concluiremos com segurança sobre as calamidades de nosso próprio mundo íntimo, quando os nossos desequilíbrios de espírito estabelecem, dentro de nós e conosco, a introdução às doenças.

E, por isso mesmo, a ciência curativa se baseará no amor, que o Cristo nos legou, isto é, no uso da luz de que dispomos para extinguir as trevas.

Perturbar é ensombrar e construir será iluminar sempre. Abençoemos a Vida, a fim de iluminá-la. Aceitemos os nossos obstáculos e provas a fim de revestir de luz o caminho a trilhar. Ajustemo-nos às Leis Divinas. Deus é Amor e o Amor é Luz Divina.

Todos somos chamados a multiplicar os Valores de Deus em nossas mãos, porque, onde estivermos, somos todos nós de Deus, dentro da Vida e do Universo, aprendendo, pouco a pouco, a refletir Deus, criando o bem que é a luz permanente da Vida, em favor de nós mesmos. Sigamos adiante. E conservemos a certeza de que unicamente pela Ação do Bem de Todos conseguiremos traçar a senda para o Mais Alto, onde a Luz Divina nos reunirá e abençoará para sempre.

SEGURANÇA E PAZ

O comentário dominante em nossas conversações, horas antes da reunião pública, referia-se à necessidade de preservarmos a segurança como fator de paz em nossas organizações de serviço, seja em casa ou no grupo social, nas instituições ou nos lugares de ordem geral.

Tantas situações difíceis encontramos e tantos companheiros em lutas espirituais surpreendemos nas atividades do cotidiano que indagávamos qual a melhor maneira de acertar com o caminho natural para as atitudes de equilíbrio que nos competem. Conduzidos à reunião, com surpresa notamos que O Evangelho Segundo o Espiritismo nos oferecia o item 7 do capítulo IX para estudo e interpretação. Vários amigos expressaram conclusões valiosas quanto ao texto. E, ao término dos trabalhos, o nosso caro Emmanuel escreveu a página “Paciência e Caminho”.

PACIÊNCIA E CAMINHO

Emmanuel

Paciência é passaporte para todos aqueles que aspiram a avançar nas vias do progresso.

Quando num carro em movimento, sabes com clareza, que, em muitas ocasiões, é necessário venhas a pensar por ti e pelos outros.

Nessas circunstâncias em que o perigo se mostra à vista, tomas conselho à prudência que te sugere abertura de espaço aos que se entregam a disparada ou te lembra cuidado para que não te disponhas a podar sem consideração a frente dos companheiros.

De outras vezes, consagras-te ao exame prévio da máquina, antes de qualquer movimentação, a fim de melhorares as condições dessa ou daquela peça doente, tanto quanto te dedicas a observar mais atentamente os sinais do caminho para que não te faças indução a desastre.

O trânsito é uma escola em que sobram aulas de vigilância e compreensão, justiça e disciplina.

Anotemos as lições da estrada e procuremos transferi-las ao trânsito da vida em que todos somos chamados, nas trilhas do tempo, ao relacionamento comum.

Se esse ou aquele companheiro demonstra exagerada tensão nas atividades que lhe dizem respeito, não lhe congeles o ânimo, desfechando-lhe observações deprimentes, mas socorre-o com recursos de paz; de igual modo, não ultrapasses, sem necessidade, as posições dos irmãos em serviço, porquanto, quase sempre, com isso, nada se recolhe além de dificuldade e desilusão.

Na tarefa a que te empenhas, verifica quanto de amor e de apreço já dispensaste ao cooperador do veículo de tuas realizações para que não te falte segurança e atende à execução dos princípios que abraças, considerando o bem de todos, para que desajustes não te ameacem a obra.

Quanto mais agitação, no plano externo, mais imperiosa se faz a necessidade de calma no campo íntimo, se nos propomos superar perturbações e obstáculos.

Evitemos choques destrutivos e doemos o melhor de nós aos programas de ação que nos propomos a realizar, exercitando entendimento e tolerância, conscientes de que para coibir quaisquer calamidades, no terreno do espírito, a paciência é o preservativo ideal.

Não te detenhas a lamentar problemas e crises.

Se te engajaste na causa do bem, guarda-te em serviço constante e, usando paciência e amor, certamente vencerás.

SERVIÇO MEDIÚNICO

Um tema aparentemente comum, mas sempre atualizado, foi o centro de nossa conversação: os médiuns portadores de faculdade em crise, com necessidade de assistência espiritual. Em geral, chegam ao ambiente espírita e pedem socorro para certas indisposições psíquicas claramente ligadas aos problemas mediúnicos. Mas, se recebem orientação sobre serviço, é muito difícil que a aceitem. Chamados à reunião, O Evangelho Segundo o Espiritismo nos deu o item 9 do capítulo XIX.

Depois da leitura e dos comentários, foi o nosso Cornélio Pires quem compareceu com a página da noite.

PEDIDO E FUGA

Cornélio Pires

Dona Branca pediu a Irmão Silveira,
Guia e mentor do Centro de Traíra:
- “Rogo o seu passe, irmão! Veja se tira
Este mal que me segue a vida inteira!

Sempre sonho que estou em perambeira,
Vejo os mortos, mas penso que é mentira,
Minha cabeça fraca gira, gira ...
Sinto febre, cansaço, batedeira!”

O guia disse: “Irmã, venha ... Não tema!
É só mediunidade o seu problema ...
Venha! Serviço é luz! Não se embarace ...

Dona Branca fez prece e compromisso,
Mas nunca veio ao trato de serviço
E nunca mais voltou pedindo passe.

SOBRE A CRIANÇA

Francisco Cândido Xavier

As notícias da imprensa, nos últimos dias, referentes a crianças rejeitadas, induziram os nossos amigos, em visita ao nosso ambiente de trabalho espiritual, a longos comentários sobre a infância. Crianças abandonadas, enjeitadas, desprotegidas, doentes, problemas de aborto e lutas dos pequeninos pela sobrevivência foram os assuntos de nossa conversação antes da reunião, dando-nos o desejo de prosseguir-nos mesmos temas.

Iniciada a reunião, O Evangelho Segundo o Espiritismo nos ofereceu para estudo o item 18 do capítulo XIII, sobre os órfãos. As explanações a respeito foram muito felizes. Ao fim da reunião foi lida a mensagem de nosso caro Emmanuel.

ANTE OS PEQUENINOS

Emmanuel

Observa a criança e reconsidera o tratamento que talvez lhe tenhas dado até agora.

Sabes desincumbir-te dos compromissos para com os adultos;
Respeitar os semelhantes;
Instruir os companheiros menos cultos quanto à orientação no próprio caminho;
Auxiliar aqueles outros irmãos que te pedem simpatia e consolo.

*

Considera os pequeninos que se ajustam à existência e faze o mesmo.

*

Não prometas à criança o que não hás de cumprir e guia-lhe o passo, sempre que a vejas órfã de rumo.

Não nos referimos unicamente aos rebentos humanos que se desenvolvem no chão das necessidades materiais.

Estejam eles – os pequeninos – em ásperas provas no mundo ou acobertados pelo reconforto doméstico, são, todos eles, espíritos sedentos de apoio e luz na marcha evolutiva que lhes compete realizar.

Não lhes imponhas rejeição ou sofrimento a pretexto de penúria nem lhes relegues a vida ao abandono, na suposição de que a assistência puramente mercenária lhes resolva os problemas.

*

Aceita-os e convive com eles nos alicerces da sinceridade que te caracteriza o trato com os amigos amadurecidos nos melhores raciocínios da Humanidade.

Nem fantasia.

Nem violência.

Atenção e amor.

Verdade humanizada e entendimento constante.

Culto de bondade e prestação de serviço, nos mesmos recursos de que te utilizas na edificação dos afetos que te rodeiam.

*

Leva teus filhos ao pediatra e ao dentista, ao cabeleireiro e ao alfaiate, satisfazendo às exigências da vida comum.

Não olvides conduzi-los à idéia de Deus e às lições vivas do bem, a fim de que se lhes modele o coração para a Vida Superior.

*

És a imagem.

A criança é a objetiva.

Ou, melhor considerando, a criança é a terra adubada em que semeamos.

E de toda plantação que lhe dermos, os frutos correspondentes virão depois.

TEMPO DE AGITAÇÃO

Iniciada a nossa reunião pública, O Evangelho Segundo o Espiritismo nos deu o item 6 do seu capítulo IX, que provocou os melhores comentários. Reportaram-se os comentaristas aos traços dominantes da agitação que se observa em nosso tempo. Desentendimentos e antagonismos sem razão, gerando dificuldades no relacionamento comum, foram comentados, trazendo-se à baila casos lamentáveis em que, de simples desacordos de opiniões, surgem atos de selvageria e delinqüência.

Encerrando as tarefas, Emmanuel trouxe-nos à meditação o seu “Diálogo Curativo”.

DIÁLOGO CURATIVO

Emmanuel

Observa a extensão do sofrimento humano e faze do verbo um instrumento de alívio de paz.

Em torno dos próprios passos, encontrarás os doentes da alma a surgirem de todas as direções: os que trouxeram desajustes psicológicos de outras existências apresentando traumas obscuros no campo da mente; os que não puderam atender aos compromissos assumidos e jornadeiam no mundo, desgostosos consigo mesmos; os desesperados, que caminham nas orlas da delinqüência e os aflitos, quase todos eles vinculados a processos de angústia.

Todos são enfermos da alma que devem ser medicados, acima de tudo, pelo diálogo curativo.

Em casa, compadece-te dos familiares e procura irradiar a luz do entendimento que estabeleça tranquilidade e segurança; no grupo de trabalho, quanto possível, transforma-te em exaustor das confidências amargas, trocando incompreensão por bondade ou azedume por bênção; nas manifestações de caráter público, seleciona os conceitos que te vistam idéias e pareceres a fim de que não venhas a estimular violência ou discórdia; e, nas vias públicas, mobiliza solidariedade e gentileza, diminuindo o cansaço e a solidão naqueles companheiros que suportam conflitos e provações que talvez desconheças.

Não carregues a voz com vibrações fulminantes, diante da intemperança que surpreendas em vozes alheias, de vez que não curarás um doente, fazendo-te mais doente, especialmente no caso em que te vejas diante de determinado adversário ou de suposto agressor.

Coloca-te no lugar do próximo e imagina como seriam as tuas reações se alguém te falasse com desconsideração ou vinagre.

Quanto maior a turvação ambiente, maior o desequilíbrio mental em derredor de nós.

E quanto mais a desarmonia nos envolva, mais imperiosa se revela a necessidade da conversação curativa, capaz de suprir moléstias e obsessões no nascedouro.

Seja qual for a circunstância em que te encontres, condimenta o que digas com bondade e compreensão.

Todos sabemos que, na Terra, sobram incêndios de rebeldia e tribulações, sofrimentos e lágrimas.

O Senhor, porém, não espera de nós outros qualquer fórmula milagrosa que venha a extinguir, de imediato, as labaredas da perturbação; entretanto, onde estivermos e com quem estivermos, pede o nosso copo de água fria.

TESOURO DE SURPRESAS

Dialogávamos sobre os problemas na atualidade. Por que descreer da Divina Sabedoria, quando a sabedoria da vida é um tesouro de surpresas em toda parte? Se o homem, quanto mais investiga a Natureza, mais se vê na obrigação de estudar para ir entendendo a Verdade, por que a descrença de tantas criaturas que negam a vida espiritual, dizendo ser impossível a prova da existência fora do campo físico?

Relacionando opiniões sobre o assunto, fomos às tarefas da noite.

O Livro dos Espíritos nos deu, de imediato, a questão 799. Após diversas explicações a respeito, foi a vez de nosso benfeitor Emmanuel trazer-nos sua palavra, através da mensagem “Nossos Irmãos Ateus”.

NOSSOS IRMÃOS ATEUS

Emmanuel

Ante a suposta rebeldia dos nossos irmãos incrédulos, tolera com paciência a rudeza que, porventura, extravasem, sem vergastá-los com proposições e argumentos que talvez, por agora, não consigam aceitar ou compreender.

Reflete na extensão do sofrimento que, em maioria, nós, os espíritos desencarnados e encarnados, em evolução na Terra, temos colocado na atmosfera do planeta e, se já alcançaste a fé viva nas Leis de Deus, compadece-te.

Eles desejariam aceitar a sobrevivência da alma, além do Plano Físico; no entanto, sem entender ainda o conteúdo de misericórdia com que a morte lhes subtraiu os entes amados, estiraram-se em desespero.

Ansiavam confiar na vitória definitiva da bondade humana, mas ainda distantes dos conhecimentos alusivos à reencarnação, presenciaram quadros selvagens de delinqüência e jazem quebrados de angústia, ignorando que os empreiteiros do desequilíbrio e da crueldade estão algemados às conseqüências dos atos infelizes, forjados por eles mesmos.

Aspirariam a admitir a existência de mundos inumeráveis em faixas outras do Universo; entretanto, ainda longe de perceberem a vida sublimada em germinação neles próprios, agarram-se às impressões do cérebro condicionado em que lhes cabe servir e não conseguem registrar a presença do espírito e da matéria em ondas de energia que lhes fogem ao critério de observação e ciência.

Queriam crer na alma independente do corpo; no entanto, ainda inabilitados a reconhecer que o espírito reencarnado usa o próprio envoltório, à feição do musicista com o violino em que se expressa e, enxergando o corpo na enfermidade ou na velhice, qual violino estragado ou sem cordas, espantam-se com a melodia desafinada ou com a ausência da melodia, quando o artista não mais consegue controlar o seu próprio instrumento ou utilizá-lo devidamente.

Diante dos nossos irmãos incrédulos, não lhes retires o direito de duvidar e sofrer.

São companheiros que resvalaram na sombra, muitas vezes por pesadelos sinistros e, por isso mesmo, despojados de equilíbrio e esperança.

Não lhes fujas à dor.

Recordando o samaritano da parábola, quando os encontrares, desce da alimária que simbolizamos em nosso reconforto íntimo, unge-lhes as feridas com o bálsamo da oração e ajuda-os a se acomodarem, tanto quanto possível, na hospedaria do tempo.

E, fazendo por eles a tua parte de amor, segue adiante, ao encontro das tarefas que te esperam presença e trabalho em teu próprio caminho, conservando a certeza de que Deus, cuja Infinita Bondade zela por todos nós, saberá o melhor modo de auxiliar e socorrer com eficiência e segurança a cada um.

UM QUADRO DE LÁGRIMAS

Epiphania Leite

Visitamos, ontem, com alguns amigos, um pequeno, de doze a treze anos de idade, em cidade próxima. Mudo e completamente inibido na vida mental, apenas chora e emite sons ininteligíveis.

De volta ao lar, ainda impressionados com a prova dessa criança em grande luta espiritual, reunimo-nos em prece. Ligeiro culto de oração, recordando o quadro de lágrimas que víramos. *O Livro dos Espíritos* ofereceu-nos a questão 371.

Depois da leitura e rápidos comentários, o poeta Epiphania Leite trouxe-nos o soneto “Gênio Enfermo”, em clara correlação com o problema do menino em sofrimento.

GÊNIO ENFERMO

Epiphania Leite

(Versos ao culto amigo que espalhava ateísmo e violência, através da palavra falada e escrita, na última década do século XVIII, suscitando rebeldia e delinquência, e que, presentemente reencontrei, na condição de espírito em reajuste, na provação da idiotia.)

Lembro-te, caro amigo... O gênio agindo às cegas,
Lanças violência e fel nas multidões que arrastas.
Ouço-te na memória as negações nefastas...
Escreves e destróis... Falas e desagregas...

Quanto crime a surgir dos princípios que pregas! ...
Um dia, vem a morte ao campo que desgastas...
No Além, sofres a culpa de que não te afastas,
Rogas socorro ao Céu nos grilhões que carregas...

Agora reencontrei-te em aldeia remota.
Habitas outro corpo e choras mudo e idiota...
Ah! Quanto sinto a luta em que te vejo imerso! ...

Mas louva a provação que te aponta o futuro.
Na dor, terás de novo o pensamento puro,
Refletindo, em ti mesmo, as bênçãos do Universo.

VISITA AO PRESÍDIO

Francisco Cândido Xavier

Comparecemos a uma reunião de fraternidade, promovida por senhoras uberabenses em presídio da cidade, com a finalidade de abraçar nossos companheiros ali internados. Convidados à prece, lembramo-nos de que, antes de ir à reunião, havíamos lido e meditado o item 12 do capítulo XXIV de O Evangelho Segundo o Espiritismo, e enternecemos-nos ao ver reunidos conosco dezenas de reeducandos daquela instituição. Amigos presentes manifestaram o desejo de ouvir algum mensageiro da Espiritualidade.

Nossa irmã Maria Dolores atendeu à rogativa, escrevendo esta poesia-oração, que foi recebida com respeito e carinho por irmãos espíritas e não-espíritas.

PRECE POR LIBERTAÇÃO

Maria Dolores

Jesus,
Mestre e Senhor!
Todos nós,
Os tutelados teus,
Vinculados ao mundo,
Estamos presos de algum modo
E quase sempre, a sós,
No caminho interior para a união com Deus,
Em sentido mais amplo e mais profundo ...
Quase todos estamos
Encadeados a problemas
Que nos compelem, dia-a-dia,
A trilhar, palmo a palmo, a vereda sombria
De inquietações extremas.

Somos presos, Senhor, à disciplina
Que nos faça entender a Bondade Divina,
Pela bênção da prova,
Algemados à dor que nos renova
O próprio coração;
Encarcerados comumente
Nas lutas que nos levam para a frente;

Conforme os teus programas
No ignorado amor com que nos amas.

Tantas vezes, Jesus, somos detidos
Em lembranças cruéis de tempos idos;
Segregados em mágoa e desalento
Nas celas de pesados desenganos;
Inibidos no impacto violento
Das aflições que surgem, de improviso,
Nos caminhos humanos;
Ou barrados, por fim,
Nas linhas curtas de aposento estreito,
Por favor da Justiça,
Na execução da lei de causa e efeito!...

É por isto, Senhor,
Que nós, os prisioneiros de mil normas,
Aos sublimes grilhões que vibram no trabalho
Com que, em silêncio, nos transformas,
Aqui estamos a rogar-te, em prece:
Faze-nos mais irmãos,
No cultivo do bem que ajuda e esquece
E auxilia-nos, Mestre, a compreender,
Mesmo quando a lição não nos agrada,

Que apenas uma chave em nossa vida
Guarda poder libertador,
A chave da humildade que nos deste
Conduzida na prática do amor!...

**"A fé ilumina, o trabalho conquista, a regra aconselha,
a afeição reconforta e o sofrimento reajusta;
no entanto, para entender os Desígnios Divinos a nosso
respeito,
é imperioso renovar-nos em espírito,
largando a hera do conformismo que se nos arraiga no
íntimo, alentada pelo adubo do hábito,
em repetidas experiências no plano material".**

**Livro Palavras De Vida Eterna - Francisco Xavier pelo espírito de
Emmanuel**